



Estado de Santa Catarina  
Prefeitura de Curitibanos

## EDITAL PRÉVIO DE NOTIFICAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO DE MELHORIA

### Nº 009/2021 – RUA LUCINDO DOMINGOS GAVA

O Município de Curitibanos , no uso das suas atribuições legais que lhe são conferidas pelo artigo 145, III, da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, c/c artigos 81 e 82 do Código Tributário Nacional, e artigo 148 e seguintes da Lei Complementar n. 184/2017 (Código Tributário Municipal), e por fim, na Lei Municipal Nº 6.560/2021, por intermédio do presente edital, que será publicado no átrio da Prefeitura Municipal de Curitibanos, bem como de forma complementar no sítio eletrônico oficial [www.curitibanos.sc.gov.br](http://www.curitibanos.sc.gov.br), e no Diário Oficial dos Municípios – DOM, torna público, levando ao conhecimento dos proprietários, titulares de domínio útil ou possuidores a qualquer título de imóveis situados ou lindeiros, da **Rua Lucindo Domingos Gava**, situada no Bairro Getúlio Vargas, nesta cidade, acerca da melhoria executada pelo Município de que trata este edital, apresentando-se para tanto, a parcela do custo da obra a ser financiada pela contribuição; a delimitação da área direta e indiretamente beneficiada; o fator de absorção do benefício da valorização para toda a zona ou cada uma das áreas diferenciadas, nelas contidas; valor atual de cada imóvel para posterior constatação de sua valorização em decorrência da obra; e o memorial descritivo do projeto, para fins de possível e eventual cobrança da Contribuição de Melhoria decorrentes da obra de infraestrutura e pavimentação, nos termos que seguem:

#### **1. DO FATO GERADOR DO TRIBUTO**

A Contribuição de Melhoria cobrada pelo Município, no âmbito de suas respectivas atribuições, é instituída para fazer face ao custo de obras públicas de que decorra valorização imobiliária, tendo como limite total a despesa realizada e como limite individual o acréscimo de valor que da obra resultar para cada imóvel beneficiado.

#### **2. DO LOCAL DAS OBRAS DE INFRAESTRUTURA E PAVIMENTAÇÃO**

- **Rua Lucindo Domingos Gava, Bairro Getúlio Vargas** trecho entre as ruas Aldo Pereira Scoss e José Rogério de Jesus.



### 3. DELIMITAÇÃO DA ZONA DE INFLUÊNCIA

Constatada a ocorrência do fato gerador, a Contribuição de Melhoria será cobrada dos proprietários de imóveis lindeiros, situados nas áreas direta e indiretamente beneficiadas pela obra pública, e que tiverem valorização imobiliária decorrente da obra.

Consideram-se também lindeiros os bens imóveis que tenham acesso à via ou logradouro beneficiado pela pavimentação, por ruas ou passagens particulares, entradas de vila, servidões de passagem e outros assemelhados.

A delimitação da zona de influência de eventual ocorrência do fato gerador segue descrita no **Anexo I**.

### 4. MEMORIAL DESCRIPTIVO DO PROJETO

O memorial descritivo se presta a traçar diretrizes para a execução dos serviços de pavimentação, drenagem, meio fio e calçadas nas vias urbanas da cidade, compreendendo todas as atividades necessárias para a execução das obras de pavimentação, que, exemplificativamente, podem ser: serviços de topografia, alinhamento e nivelamento, drenagem com caixas coletoras de águas pluviais (boca de lobo), escavação mecânica de valas, assentamento de tubos, serviços de terraplanagem como cortes e aterros, pavimentação (asfáltica, pavimento intertravado, lajota sextavada ou retangular), calçadas, meio fio, etc.

A descrição da obra consta no **MEMORIAL DESCRIPTIVO (Anexo II)**, que fica fazendo parte integrante do presente edital.

### 5. ORÇAMENTO DE CUSTO DA OBRA

O custo da obra de que trata o presente edital, está descrito no Orçamento da Obra (**Anexo III**).

O custo da obra está orçado em **R\$ 759.568,97 (Setecentos e Cinquenta e Nove Mil, Quinhentos e Sessenta e Oito Reais e Noventa e Sete Centavos)**, cujo valor poderá sofrer alteração, em virtude de eventuais aditivos ou supressões necessárias durante a execução da obra, face às alterações de projeto ou imprevistos ocorridos em seu transcurso, sendo que deste valor, a quantia de R\$ 686.363,49, corresponde a (Emenda Parlamentar/Convênio, etc....), e o valor de R\$ 73.205,48 de contrapartida do município.



## 6. DETERMINAÇÃO DA PARCELA DO CUSTO DA OBRA A SER FINANCIADA PELA CONTRIBUIÇÃO DE MELHORIA

O custo total a ser financiado pela contribuição de melhoria, corresponde aos seguintes valores, sem prejuízo de eventuais aditivos e/ou supressões, conforme previsto no item 5:

RUA	SERVIÇO	CUSTO DA OBRA A SER FIANCIADA PELA CONTRIBUIÇÃO DE MELHORIA (R\$) <sup>1</sup>	UNITÁRIO (R\$/m <sup>2</sup> )
LUCINDO DOMINGOS GAVA	INFRAESTRUTURA E PAVIMENTAÇÃO	759.568,97	120,79

## 7. PARCELA DEVIDA POR CADA CONTRIBUINTE E DETERMINAÇÃO DO FATOR DE ABSORÇÃO

A base de cálculo da contribuição de melhoria será estabelecida pelo *quantum* de valorização experimentada pelo imóvel, individualmente, cujo valor será obtido pelo comparativo dos dois laudos de avaliação, o primeiro, elaborado previamente ao início da obra, e o segundo, ao seu término, cuja emissão não excederá 45 (quarenta e cinco) dias da conclusão das obras.

A avaliação anterior ao início das obras e a posterior referente a valorização, será realizada por comissão composta por 4 (quatro) representantes do Poder Executivo indicados e nomeados pelo Prefeito, sendo necessário um deles, possuir registro no CRECI.

Os laudos de avaliação gozam de presunção de veracidade e legitimidade, admitida a prova em contrário. Correrão por conta do Município de Curitibanos as quotas relativas aos imóveis pertencentes ao patrimônio do Município ou isentos de Contribuição de Melhoria, e aquelas importâncias que se referirem à área de benefício comum.

O fator de absorção do benefício da valorização previsto para toda a zona ou para cada uma das áreas diferenciadas nela contidas será de até 100% (cem por cento) do valor dos imóveis beneficiados, no montante a ser apurado através de avaliações realizadas antes e após a execução da obra.

<sup>1</sup> Valor sujeito a alteração, conforme previsto no item 5.



Estado de Santa Catarina  
Prefeitura de Curitibanos

## 8. VALOR ATUAL DE CADA IMÓVEL PARA POSTERIOR CONSTATAÇÃO DE SUA VALORIZAÇÃO EM DECORRÊNCIA DA OBRA

É parte integrante deste Edital, o laudo de avaliação prévio (Anexo IV), indicando o valor atual de cada imóvel situado na zona de influência (área direta ou indiretamente beneficiada), para posterior constatação de sua valorização em decorrência da obra.

## 9. FATOR DE RATEIO

A contribuição de melhoria relativa a cada imóvel situado na área direta ou indiretamente beneficiada, será determinada pelo rateio da parcela do custo da obra financiada pelo poder público, conforme previsto nos itens 5 e 6 deste edital, e levará em conta a situação do imóvel, percentual de valorização, respeitado o limite individual de valorização de cada unidade, conforme Art. 157 da Lei Complementar 184/2017.

## 10. DA IMPUGNAÇÃO DO EDITAL E SEUS ANEXOS

O contribuinte terá o prazo de 30 (trinta dias), a contar da publicação, para impugnação do presente edital e seus anexos, cabendo ao impugnante o ônus da prova, sendo que a impugnação será dirigida ao diretor de tributos para decisão.

A impugnação não obstará o início, o prosseguimento ou a conclusão da obra ou a prática dos demais atos administrativos necessários ao lançamento do tributo, ficando suspensa, em sendo o caso, apenas a exigibilidade do crédito tributário (art. 160, § 1º, da Lei Complementar n. 184/2017)

## 11. DO PEDIDO DE REVISÃO DO LANÇAMENTO

Discordando do lançamento, o contribuinte poderá encaminhar à autoridade lançadora, por escrito e no prazo de 15 (quinze) dias, pedido de revisão, fundamentado em incorreção na localização ou na área territorial do imóvel; incorreção de cálculo ou de índices atribuídos; incorreção no valor da Contribuição de Melhoria; incorreção na valorização do imóvel.

O pedido de revisão suspende a exigibilidade do crédito tributário.



## Estado de Santa Catarina Prefeitura de Curitibanos

Da decisão da autoridade lançadora caberá recurso ao Conselho Administrativo de Recursos Fiscais.

Julgada procedente o pedido de revisão ou recurso, será revisto o lançamento e/ou procedido o cancelamento, ou então concedido ao contribuinte prazo de 15 (quinze) dias para pagamento dos débitos vencidos ou da diferença apurada, conforme for o caso.

No caso de indeferimento o contribuinte responderá pelo pagamento do principal, acrescido de juros de mora e atualização monetária pelos índices oficiais, sem prejuízo de outras cominações eventualmente cabíveis.

### 12. DO PAGAMENTO

A Contribuição de Melhoria será arrecadada à vista, ou em até 36 (trinta e seis parcelas) mensais consecutivas, considerando o valor mínimo de cada parcela, conforme estabelecido no artigo 181, § 2º, incisos I e II, da Lei Complementar n. 184/2017, vencendo juros de mora e atualização monetária sobre o saldo devedor, com base na SELIC.

O não pagamento de três parcelas, importará no vencimento antecipado de todo o débito, e sujeitará a inscrição do débito em dívida ativa, podendo ser promovido o protesto cartorário da dívida e o ajuizamento de execução fiscal, sem prejuízo das demais providências legalmente previstas.

Será concedido desconto de 10% (dez por cento) ao contribuinte que quitar integralmente em parcela única, a Contribuição de Melhoria devida, no prazo de 15 (quinze) dias, a contar da notificação do lançamento.

A falta de pagamento da Contribuição de Melhoria, nos prazos regulamentares, implicará na cobrança de juros e atualização monetária, a serem calculados pela

SELIC, além de multa no percentual de 2% (dois por cento) sobre o valor do débito.

A responsabilidade pelo pagamento do tributo transmite-se aos adquirentes do imóvel ou aos sucessores a qualquer título, nos termos da lei.

### 13. DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos omissos neste Edital serão dirimidos pela administração municipal.





Estado de Santa Catarina  
Prefeitura de Curitibanos

Demais informações poderão ser obtidas no setor de Tributação da Prefeitura Municipal.

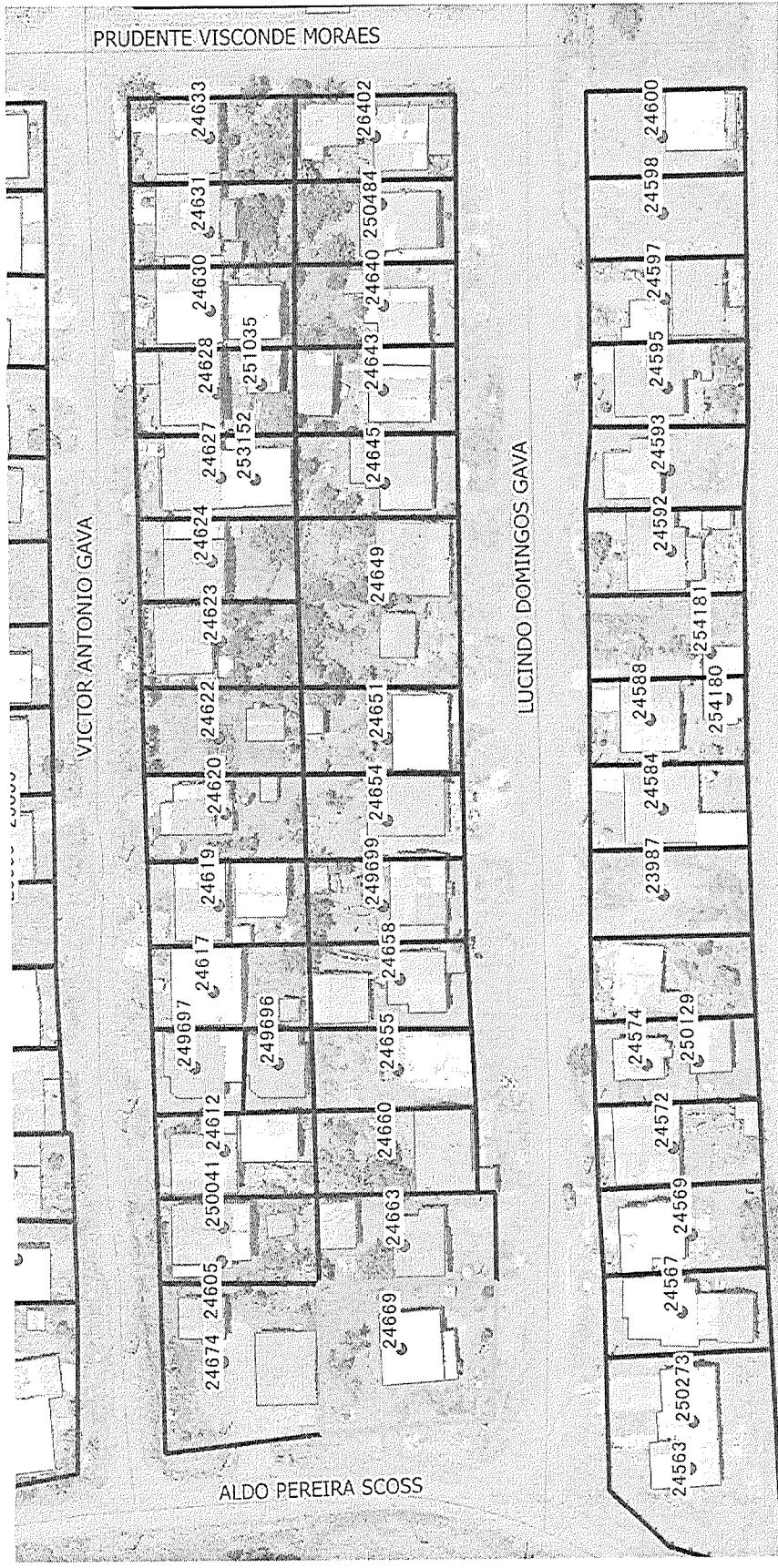
Este Edital entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Curitibanos, 09 de setembro de 2021.

  
**KLEBERSON LUCIANO LIMA**  
Prefeito Municipal

  
**Diego Sebem Wordell**  
Secretário de Administração e Finanças

RUA LUCINDO DOMINGOS GAVA MAPA DOS IMÓVEIS BENEFICIADOS COM A MELHORIA DE PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA  
TRECHO COMPRENDIDO ENTRE AS RUAS ALDO PEREIRA SCoss E PRUDENTE VISCONDE DE MORAES

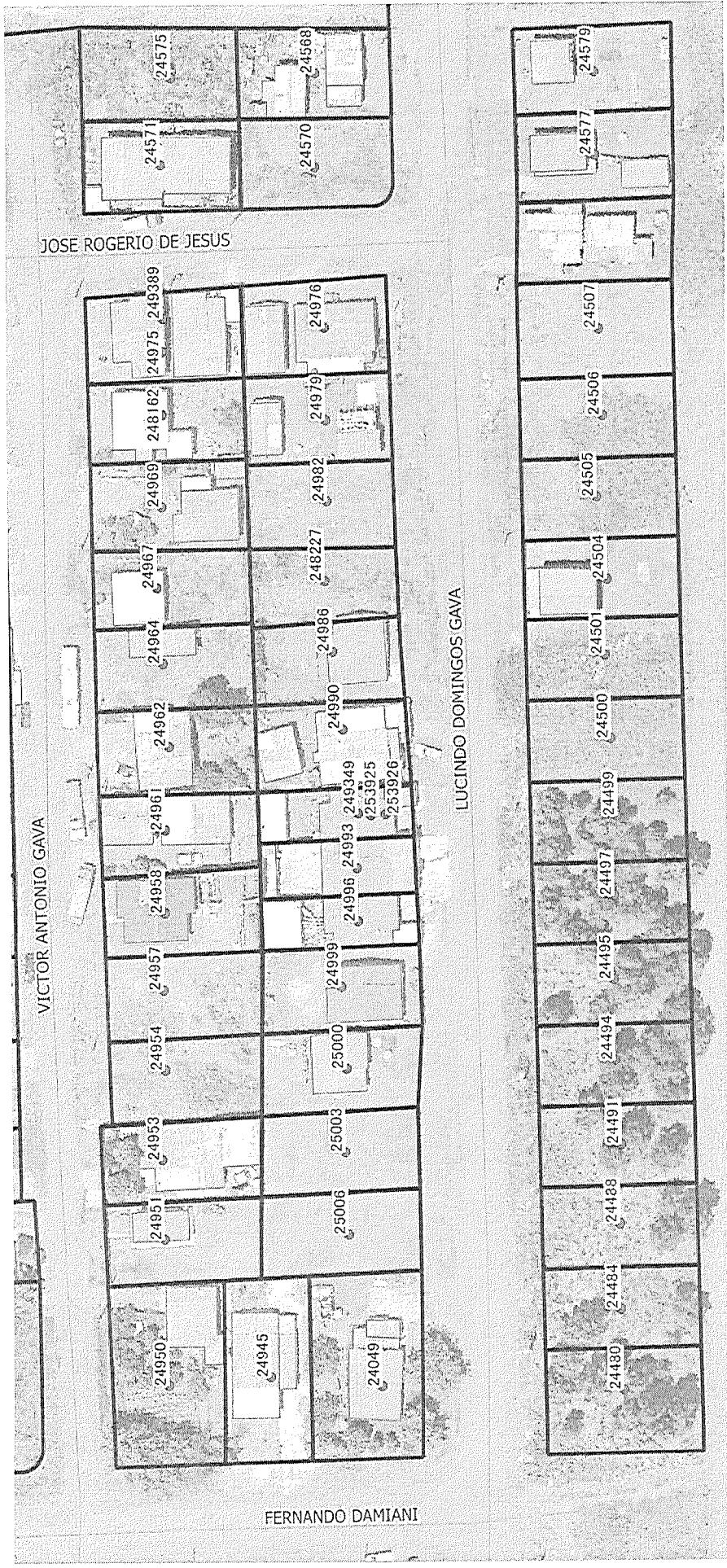


CADASTRO	PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL	CADASTRO	PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL	CADASTRO	PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL	CADASTRO	PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL
24669	SEBASTIÃO DE OLIVEIRA	250484	SILVANINA DE SOUZA	24592	JOSÉ ADILSON MORAES DOS SANTOS		
24663	LUIZ CARLOS STUMPF	26402	MARIA JUVILDE DE JESUS	24593	ILMA MENDES DA PIEDADE		
24660	MATILDE ALVES	24563	MAICCO JONAS FRANCISCO TELIS TIRELLI	24595	JOSÉ ALVES FOGAÇA		
24655	NILSO DOS SANTOS	24567	VERENA HILDA BLODORN OLIVEIRA	24597	EMILIO ALVES DE OLIVEIRA		
24658	AVELINO DE SOUZA FERREIRA	24569	RAFAEL ALVES DOS REIS	24598	ADEMAR PINHO BETTIN		
249699	ARCENO MACIEL	24572	IRMA MORAES	24600	LAURINDO STEFFEN DA CRUZ		
24654	VALDEMIR INÁCIO	24574	ZENITA RIBEIRO DOS SANTOS				
24651	ARI DOS SANTOS	23987	PAULINO STAKOVSKI				
24649	MARLI DE OLIVEIRA	24584	VALDECY VELOSO				
24645	MARIA ZENITE VELOSO	24588	LENIR PEREIRA GARCIA				
24643	NILTON DOS SANTOS ALVES	24396	FERNANDO LIPRERI				
24640	ANDERSON DE LIZ GARCIA	254181	IVONEI GARCIA RIBEIRO				

RUA LUCINDO DOMINGOS GAVA MAPA DOS IMÓVEIS BENEFICIADOS COM A MELHORIA DE PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA  
TRECHO COMPRENDIDO ENTRE AS RUAS PRUDENTE VISCONDE DE MORAES E FERNANDO DAMIANI



RUA LUCINDO DOMINGOS GAVA MAPA DOS IMÓVEIS BENEFICIADOS COM A MELHORIA DE PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA  
TRECHO COMPRENDIDO ENTRE AS RUAS FERNANDO DAMIANI E JOSÉ ROGERIO DE JESUS



CADASTRO	PROPRIETARIO DO IMÓVEL	CADASTRO	PROPRIETARIO DO IMÓVEL	CADASTRO	PROPRIETARIO DO IMÓVEL	CADASTRO	PROPRIETARIO DO IMÓVEL
24049	SEBASTIÃO JESUS DE SOUZA - ESPÓLIO	24979	NILSON ALEX RIBAS	24500	ALEXANDRE FARIAS		
25006	IVONETE ALMEIDA	24976	NILSON ALEX RIBAS	24501	PEDRO PEREIRA DOS SANTOS		
25003	IVONETE ALMEIDA	24570	LORENA MADRUGA DUARTE	24504	DIVAIR DE ANHAIA		
25000	IVO FERMINO DA SILVA	24568	UMBELINO BUZZINSKI BASTOS	24505	ACÁCIO PEREIRA DE SOUZA		
24999	JOSÉ RONALDO ORTIZ	24480	LEANDRO FRANÇA MOTA	24506	ACÁCIO PEREIRA DE SOUZA		
24996	VALDINE DE ALMEIDA	24484	SILMARA FRANÇA DA ROCHA	24507	ACÁCIO PEREIRA DE SOUZA		
24993	ANA CLÁUDIA SANTOS DE SOUZA	24488	RENATO ALVES DE ANDRADE	24577	JULIO CESAR DOS SANTOS		
24939	OSEIAS ALESSANDRO DE SOUZA	24491	MARCIO JOSÉ NOVAES	24579	SEBASTIÃO DE JESUS		
24990	MARIA FRANCIELI GOIS DE SOUZA	24494	LIRIANE DE SOUZA SANTOS				
24986	VALDIR ANHAIA NASCIMENTO	24495	JOÃO IRINEU MOTA				
24827	PAULINO STAKOVSKI	24497	DANIELE APARECIDA GONÇALVES				
24982	JOÃO ADAIR DE JESUS	24499	ADEMILSON ALVES DE JESUS				



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS

ESTADO DE SANTA CATARINA

**MEMORIAL DESCritIVO – PROJETO EXECUTIVO**

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS

PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA

ENDEREÇO: AVENIDA LUCINDO DOMINGOS GAVA/ AVENIDA FERNANDO  
DAMIANI

BAIRRO GETÚLIO VARGAS - CURITIBANOS-SC



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS

ESTADO DE SANTA CATARINA

### DADOS GERAIS

**Objeto:** Avenida Lucindo Domingos Gava – Avenida Fernando Damiani

**Tipo:** Pavimentação Asfáltica - Concreto Betuminoso a Quente (CBUQ)

**Trecho:** Rua Aldo Pereira Scoss - Rua Romeu Waldomiro Wordell

**Proprietário:** Prefeitura Municipal de Curitibanos

**Área Total:** Av. Lucindo Domingos Gava = 5.307,52 m<sup>2</sup>

Av. Fernando Damiani = 1.398,08 m<sup>2</sup>

**Extensão Total:** Av. Lucindo Domingos Gava = 511,25 m

Av. Fernando Damiani = 126,65 m<sup>2</sup>

### ESPECIFICAÇÕES GERAIS E CONTROLE DE QUALIDADE - CBUQ

O Asfalto será do tipo usinado a quente, mistura feita em usina com quantidades devidamente dimensionado de pó, areia ou filler e emulsão C.A.P. 50/70, disposta em camada de 5,5 cm devidamente compactada ( rolo de 15t), com quantidade de ligante de 5,5%. Todos os materiais, preparo, espalhamento e compactação devem ser feitos a temperatura ambiente. É recomendado que em todas as cargas de emulsão que chegar à obra, sejam feitos os seguintes ensaios:

- Viscosidade Saybolt-Furol com aceitação menor ou igual a 20%,
- Resíduo de evaporação – com aceitação menor ou igual a 5%,
- Peneiramento – com aceitação menor ou igual a 20%,
- Carga de partícula – não há tolerância.

Para os agregados serão exigidos ensaios:

- Desgastes Los Angeles,
- Durabilidade,
- Equivalente de areia ou filler,
- Adesividade ( método acelerado ou DNIT),
- Granulometria.



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS

### ESTADO DE SANTA CATARINA

É condição especial que o serviço seja realizado de modo a satisfazer o projeto no teor da emulsão, à granulometria da mistura de agregado e ao grau de compactação.

**Para pavimentos asfálticos, o controle tecnológico é obrigatório, a empresa deverá apresentar laudo técnico de controle tecnológico, e apensado a este, os resultados dos ensaios realizados em cada etapa dos trabalhos, conforme as recomendações constantes nas Especificações de Serviços do DNIT.**

**Estes resultados serão entregues obrigatoriamente para realização do boletim de medição, juntamente com os diários de obras.**

Serão efetuadas extrações de asfalto, de amostras coletadas na pista, após a execução do serviço. Será executada uma determinação a cada 700 m<sup>2</sup> de pista, sendo o mínimo três determinações por rua.

A porcentagem de ligante na mistura deve respeitar os limites estabelecidos no projeto da mistura, devendo-se observar a tolerância máxima de  $\pm 0,3$ .

O controle do grau de compactação - GC da mistura asfáltica será feito, medindo-se a densidade aparente de corpos-de-prova extraídos na pista, por meio de brocas rotativas e comparando-se os valores obtidos com os resultados da densidade aparente de projeto da mistura. Não serão permitidos GC inferiores a 97% ou superiores a 101%, em relação à massa específica aparente do projeto da mistura.

A Espessura da camada deve ser medida por ocasião da extração dos corpos-de-prova na pista, do eixo e dos bordos; antes e depois do espalhamento e compactação da mistura. Admite-se a variação de  $\pm 5\%$  em relação às espessuras de projeto.

Os resultados obtidos nos ensaios do pavimento serão utilizados como referência para o pagamento do serviço de pavimentação asfáltica.



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS

ESTADO DE SANTA CATARINA

### 1. SERVIÇOS INICIAIS

#### 1.1 SERVIÇOS TOPOGRÁFICOS PARA PAVIMENTAÇÃO

Os serviços de engenharia, compreendem aos serviços de topografia (engenheiro agrimensor/topógrafo), acompanhamento da terraplenagem, regularização do greide, assistência e acompanhamento de todos os serviços realizados na obra (engenheiro civil) com emissão de anotação de responsabilidade técnica (ART).

#### 1.2 PLACA DE OBRA

A obra será identificada através de uma placa metálica, contendo os dados da obra, o prazo de execução, empresa executora, valores do Financiamento e Programa, sendo que a mesma terá dimensões mínimas de 2,50 x 1,00 m na altura. A placa deve ser afixada em local visível, de maior circulação.

### 2. TERRAPLENAGEM

Compreende-se por terraplenagem o conjunto de operações, para aterro, de descarga, espalhamento, homogeneização, conveniente umedecimento ou aeração, compactação, do material de empréstimo, e para o corte, homogeneização, conveniente umedecimento ou aeração, compactação do leito, transporte dos materiais (bota fora, considerar material a ser transportado de 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> categoria) destinados a:

- a) Construção do corpo do leito;
  - b) Construção da camada final de aterro até a cota correspondente ao greide de terraplenagem.
  - c) Substituição eventual dos materiais de qualidade inferior previamente retirados, a fim de melhorar as fundações dos aterros e /ou cortes.
- Os materiais deverão ser de 1<sup>a</sup> categoria, atendendo a solicitação de projeto.



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS

ESTADO DE SANTA CATARINA

Os materiais para aterro provirão de empréstimos, ou cortes existentes no corpo do leito, devendo estar isentos de matéria orgânicas.

O lançamento do material para construção dos aterros deve ser feito em camadas sucessivas, em toda a largura da seção transversal e em extensões tais que permitam seu umedecimento, ou aeração, e compactação, de acordo com especificações gerais do DNIT. As espessuras das camadas compactadas não deverão ultrapassar 0,30m, e para as camadas finais, essa espessura não deverá ultrapassar 0,20m. O material espalhado será homogeneizado com uso combinado de grade de disco e motoniveladora.

### 2.1 REGULARIZAÇÃO DO GREIDE

O greide da pista deve ser preparado de modo que a pista acabada fique nivelada, com leve cimento, conforme projeto. Todo e qualquer movimento de terra (corte, aterro), com aquisição de terra, e/ou bota fora, referente a obra (nivelamento e regularização do greide) será pôr conta da empreiteira, e esta incluso no orçamento no item 2.Terraplenagem (Regularização do greide).

Para a execução da regularização do leito, inicialmente procede-se a escarificação geral até 0,20m abaixo da cota do projeto. O material espalhado será homogeneizado com uso combinado de grade de disco, motoniveladora e rolo compactador. O teor de umidade dos materiais utilizados na regularização do subleito, para efeito de compactação, deverá estar situado no intervalo que garanta uma boa compactação.

Obs.: Para efeito de verificação do controle pode-se utilizar o Controle Tecnológico e ou Geométrico, conforme DEINFRA, ou DNIT.

Nos serviços de terraplenagem, e regularização do greide esta incluído todos os serviços e equipamentos a boa execução dos mesmos, não aceitando-se aditivo de valor por diferenças de volumes, ou por equipamentos, não especificados nas descrição de execução, considerando-se o serviço pronto.

O equipamento deverá ser aquele capaz de executar os serviços sob as condições especificadas e produtividade requerida.



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS

ESTADO DE SANTA CATARINA

**Obs.:** O material escavado para a execução da drenagem pode ser depositado ao longo da rua para compor o aterro de calçada, sendo este necessário para travar o meio fio.

### 2.2 REMOÇÃO DE ROCHA

Compreende a perfuração e detonação de rocha: sendo incluso neste serviço a perfuração, o cobrimento do material detonado ou a remoção de material e bota fora de material proveniente de remoção.

As firmas interessadas em participar da presente licitação, devem cotar valores unitários do item, servindo de referência para uma possível necessidade de execução destes equipamentos e/ou serviços.

## 3. DRENAGEM

A drenagem será com tubos de concreto, conforme projeto. Toda a rede de drenagem pluvial foi devidamente dimensionada pelo Método Racional, usualmente utilizado para projetos de micro drenagem e pequenas áreas de contribuição.

No valor da drenagem foram considerados os serviços de abertura de valas em solos de 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> categoria (retro escavadeira, e/ou escavadeira hidráulica), bota fora de materiais (de 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> categoria), tubos de concreto, mão de obra de colocação dos tubos, rejunto das juntas dos tubos com massa de cimento e areia, o serviço de reposição de materiais e a compactação destes materiais.

### 3.1 ESCAVAÇÃO DE VALA

As valas deverão ser abertas com equipamento mecânico, obedecendo rigorosamente o projeto construtivo.



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS

### ESTADO DE SANTA CATARINA

O fundo das valas deverá ser preparado de forma a manter uma declividade constante, proporcionando apoio uniforme e contínuo ao longo da tubulação. O terreno do fundo das valas deverá estar seco, sendo feita se necessário, uma drenagem prévia.

A locação da tubulação, bocas de lobo e esperas serão conforme projeto e analisadas junto com o Departamento de Engenharia da Prefeitura.

### 3.2 TUBULAÇÃO

A tubulação será de seção circular constituída por tubos de concreto, com diâmetro de 0,30 e 0,40 m, obedecendo na sua fabricação, às prescrições da ABNT.

O recobrimento mínimo da tubulação será de acordo com o diâmetro adotado, conforme projeto.

Os tubos deverão ser rejuntados externa e internamente com argamassa, no traço 1:3, de cimento, areia média.

A declividade do tubo deverá ser de no mínimo de 1%. No assentamento de tubos de concreto deve-se evitar cortá-los deslocando-se as posições das caixas se necessário.

Os tubos deverão ser descidos na vala por processo mecânico, sendo perfeitamente alinhados e nivelados.

### 3.3 CAIXAS COLETORAS, DE LIGAÇÃO E BOCA DE BUEIRO

As caixas coletoras e caixas de ligação serão do tipo padrão prefeitura, em concreto armado (25Mpa), e com grades de ferro. As tampas de concreto bem como as grades, devem resistir ao tráfego local.

As bocas de bueiros deverão ser executadas conforme projeto, em concreto ciclópico, promovendo um deságue adequado para os dispositivos de drenagem, de forma a não ocasionar a erosão do solo e assoreamento da vala existente.



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS

ESTADO DE SANTA CATARINA

Obs: As formas e dimensões das caixas coletoras estão contidas no projeto construtivo.

### **3.4 REATERRO COMPACTADO DE VALA**

Nos trechos de passagem da tubulação fora da área de pavimentação (tubulação de deságues) a vala será preenchida com o próprio material de escavação (reaterro). As etapas do reaterro são lançamento, espalhamento, homogeneização do material e controle do teor de umidade, compactação, nivelamento e acabamento.

O Preenchimento das valas, no local compreendido entre o fundo da vala e 0,30 m acima da geratriz superior do tubo, deverá merecer cuidado especial, compactando-se manualmente as camadas de no máximo 0,15 m, com soquete apropriado.

As valas onde se prevê reaterro poderão ser preenchidas com material proveniente da própria escavação, desde que o mesmo seja de boa qualidade, isento de material orgânico, de impurezas e de umidade excessiva.

### **3.5 CAMADA DRENANTE COM BRITA**

A tubulação será coberta com brita nº 02 até o pavimento, ver projeto, em todo o trecho que for pavimentado, em ambas as laterais da rua.

## **4. PAVIMENTAÇÃO**

### **4.1. SUB-BASE**

A Sub-base da pavimentação será de brita Rachão, sendo isento de qualquer material estranho a sua consistência, com 15 cm de espessura compactado.



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS

### ESTADO DE SANTA CATARINA

A sub-base deve ser considerada pronta com o transporte do material, serviço e mão de obra de espalhar, e compactação do material. Sendo todos estes serviços inclusos no item 4.1 - Sub Base de Rachão do orçamento.

Conforme especificações de Serviço do Deinfra ES-P 05/16 e 11/16, as espessuras de camadas de Base e Sub-base serão obtidas por nivelamento, antes do espalhamento e depois da compactação, admitindo-se as seguintes tolerâncias, para aceitação dos serviços:

- a) Valores individuais de espessuras, em relação a espessura de projeto da camada:

Sub-base de Rachão:  $\pm 0,02$  m;

Base de Brita Graduada: + 0,02 m a - 0,01 m.

- b) A variação da espessura média da camada, não deverá ser maior que - 0,01 m, em relação a espessura de projeto, tanto para a camada de Sub-base quanto para a camada de base;

Para aceitação de serviço admite-se a variação da largura de + 0,10 m, não sendo admitidos valores inferiores aos previstos em projeto.

O acabamento da superfície será apreciado visualmente, a critério da Fiscalização, pela observação das condições de desempenamento da camada, que deverá ser julgado satisfatório.

Se ocorrer variação superior aos limites mínimos no que diz respeito a espessura, a camada deverá ser escarificada e o serviço refeito com ônus, de execução, exclusivo da Construtora.

Se ocorrer variação na largura da plataforma inferior ao previsto em projeto, a camada deverá ser escarificada e reexecutada numa largura tal que possibilite a operação dos equipamentos especificados, com ônus de execução exclusivo da Construtora.

Em caso de aceitação de camada de Sub-base, dentro das tolerâncias estabelecidas, com espessura média inferior à de projeto, a diferença será compensada, com espessura estruturalmente equivalente, na camada a ser superposta.



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS

## ESTADO DE SANTA CATARINA

Para verificação da espessura deverão ser feitas determinações a cada 700m<sup>2</sup>, sendo o mínimo de 03 determinações por rua, variando o terço transversal de ensaio a cada amostragem.

### 4.2. BASE

A base da pavimentação será com brita graduada, com 12 cm de espessura devidamente compactado.

A base deverá estar sem terra, poeira, sendo necessária a sua remoção (quando tiver). Os critérios de aceitação são os mesmos descritos no item 4.1 Sub base.

### 4.3. IMPRIMAÇÃO

A superfície a ser pavimentada será toda imprimada (pintada) com CM-30 ou similar, dando uma perfeita adesão. Nas emendas das superfícies novas e ou velhas, será feito uma pintura de ligação, promovendo uma perfeita adesão.

### 4.4. PINTURA DE LIGAÇÃO

A superfície a ser pavimentada será toda pintada com RR-2C ou similar, dando uma perfeita adesão. A distribuição do ligante deverá ser feita por veículo apropriado ao tipo caminhão espargidor. A mistura não deve ser distribuída quando a temperatura ambiente for inferior a 10° C ou em dias de chuva.

As emulsões asfálticas para pavimentação devem apresentar as características descritas no Anexo A da NORMA DNIT 165/2013 - Emulsões Asfálticas para Pavimentação – Especificação de Material, de modo que em sua utilização seja alcançada a máxima eficiência.



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS

ESTADO DE SANTA CATARINA

### 4.5. PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA - CBUQ

A superfície a ser pavimentada receberá uma camada de 5,5 cm de massa compactada, executada conforme normas do DNIT e DEINFRA. Conforme item 1.

A execução da camada de CBUQ será de acordo com a NORMA DNIT 031/2006 - ES Pavimentos flexíveis - Concreto asfáltico - Especificação de serviço.

O concreto asfáltico produzido deve ser transportado, da usina ao ponto de aplicação, de forma adequada, para que a mistura seja colocada na pista à temperatura especificada. Cada carregamento deve ser coberto com lona ou outro material aceitável, com tamanho suficiente para proteger a mistura.

A distribuição do concreto asfáltico deve ser feita por equipamentos adequados. Caso ocorram irregularidades na superfície da camada, estas devem ser sanadas pela adição manual de concreto asfáltico.

Após a distribuição do concreto asfáltico, tem início a rolagem. Como norma geral, a temperatura de rolagem é a mais elevada que a mistura asfáltica possa suportar, temperatura essa fixada, experimentalmente, para cada caso. A compactação deve ser iniciada pelos bordos, longitudinalmente, continuando em direção ao eixo da pista. Cada passada do rolo deve ser recoberta na seguinte de, pelo menos, metade da largura rolada. Em qualquer caso, a operação de rolagem perdurará até o momento em que seja atingida a compactação especificada. Durante a rolagem não são permitidas mudanças de direção e inversões bruscas da marcha, nem estacionamento do equipamento sobre o revestimento recém – rolado. As rodas do rolo devem ser umedecidas adequadamente, de modo a evitar a aderência da mistura. Os revestimentos recém–acabados devem ser mantidos sem tráfego, até o seu completo resfriamento.

### 4.6. GUIAS / MEIO-FIOS

Os meios fios utilizados serão de concreto pré-moldado dormido (face lisa) rejuntado com argamassa de cimento e areia no traço 1:3, com as seguintes dimensões:



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS

ESTADO DE SANTA CATARINA

Espessura – 10cm

Altura - 30cm

Obs: As peças de meio-fio devem estar perfeitas, não sendo aceitas peças com defeitos e ou com ondulações.

Obs.: Os cortes no asfalto que por ventura sejam necessários para o assentamento do meio-fio e abertura de bocas-de-lobo deverão ser preenchidos posteriormente com CBUQ, não sendo aceito preenchimento com concreto convencional.

### 5. PASSEIO

#### 5.1 REGULARIZAÇÃO E COMPACTAÇÃO MANUAL DE TERRENO

A regularização dos passeios compreende as duas laterais da obra, em uma largura de 1,50 m, e uma altura de 40 cm de corte ou aterro, com a finalidade de promover o deslocamento dos pedestres na calçada, e proteger o meio fio, dando a este estabilidade. A empresa contratada deve considerar os serviços de remoção de terra em locais que por ventura fique acima do nível do meio fio, deixando este nivelado com o mesmo, considerando ainda, todos os serviços de terraplenagem necessários ao perfeito aterro, sendo que a área de calçada deve ficar livre de entulhos ou bota fora da obra, pronta para a circulação de pedestres.

#### 5.2 LASTRO DE BRITA

Em toda a área de passeio que for pavimentado, está previsto a colocação de um lastro de brita de 5 cm de espessura para base da calçada, de forma a evitar o contato direto do concreto com o terreno natural e proporcionar uma base uniforme ao mesmo. A camada deve ser nivelada e levemente compactada, repetindo esta ação até alcançar o nível desejável.



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS

ESTADO DE SANTA CATARINA

### 5.3 PASSEIO DE CONCRETO ALISADO

Numa largura de 1,50 m de calçada (faixa livre) deverá ser executado lastro de concreto simples, desempenado, preparo mecânico com espessura mínima de 7,0 cm. Devem ser executadas juntas de dilatação de madeira, a cada 2,00 metros de comprimento.

As tampas das concessionárias (rede de água, esgoto e telefonia) devem ficar livres para visita e manutenção. O piso construído na calçada não poderá obstruir estas tampas, nem formar degraus ou ressaltos com elas. Nenhum degrau poderá ser feito na calçada.

Todas as calçadas devem apresentar inclinação máxima de 2% no sentido transversal, em direção ao meio-fio e à sarjeta, para escoamento de águas pluviais.

### 5.4 PAIVER PODOTÁTIL

Será executado paiver guia de acessibilidade, com as dimensões de 20 x 20 x 6 cm, a uma largura de 0,40 m no centro da calçada de concreto. A faixa do paiver guia deverá ser colocada em local sem obstáculos.

O paver guia de acessibilidade será assentado sobre fina camada de argamassa de 2 cm, de modo a fixar as peças. A argamassa será lançada sobre o lastro de brita de 5 cm.

Nas esquinas serão executados rebaixamentos da calçada conforme detalhe constante no projeto, para circulação de portadores de deficiência e pessoas com mobilidade reduzida.

O passeio deverá ser executado em acordo com a NBR 9050 – Acessibilidade em edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

## 6. SINALIZAÇÃO

As especificações abaixo, referem-se a fornecimento de materiais e execução de serviços de SINALIZAÇÃO HORIZONTAL / VERTICAL.



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS

ESTADO DE SANTA CATARINA

### 6.1 GENERALIDADES

Trata-se de fornecimento de materiais e execução de serviços de Sinalização Horizontal, compreendendo: pintura com tinta acrílica a base de solvente com 0,6 mm de espessura e 10 cm de largura, na cor amarela para os eixos, aplicação mecânica, elaborado conforme manuais de sinalização VERTICAL DE REGULAMENTAÇÃO CONTRAN/DENATRAM, e conforme ABNT 11.862. Os dispositivos auxiliares aplicados ao pavimento da via, junto a ela, ou nos obstáculos, de forma a tornar mais eficiente e segura a operação da via. Constituídos de materiais, formas e cores diversas, dotadas ou não de refletividade, com as funções de:

- incrementar a percepção da sinalização, do alinhamento da via ou de obstáculos à circulação;
- reduzir a velocidade praticada;
- oferecer proteção aos usuários;
- alertar os condutores quanto a situações de perigo potencial ou que requeiram maior atenção.

Conforme orientação do DETRAN-SC e Conselho Municipal de Transito da cidade de Curitibanos.

### 6.2 SINALIZAÇÃO HORIZONTAL – PINTURA VIÁRIA

É um subsistema da sinalização viária que se utiliza de linhas, marcações, símbolos e legendas, pintados ou apostos sobre o pavimento das vias. Tem como função organizar o fluxo de veículos e pedestres; controlar e orientar os deslocamentos em situações com problemas de geometria, topografia ou frente a obstáculos; complementar os sinais verticais de regulamentação, advertência ou indicação.

Tinta acrílica, recomendada para pintura de aeroportos, rodovias e vias urbanas. Suas principais características são: fácil homogeneização, secagem rápida, forte aderência ao pavimento, flexibilidade, ótima resistência à abrasão, perfeito aspecto visual diurno e



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS

ESTADO DE SANTA CATARINA

excelente visualização noturna devido à ótima retenção de esferas de vidro, que será usado na proporção de 400 gramas para cada metro quadrado de pintura.

De acordo com as especificações: NBR 11862. Tinta para Sinalização Horizontal de Resina Acrílica, da ABNT.

### RESISTÊNCIA:

ESPESSURA	VMD	DURAÇÃO
0,6 mm	20.000	24 meses

As ruas serão pintadas com uma faixa central cor amarela – linha simples contínua (LFO-1) com objetivo de delimitar o espaço disponível para cada sentido e indicando que os deslocamentos laterais não são permitidos. A faixa será na largura de 0,10m e a velocidade regulamentada será inferior a 40km/h.

### 6.3 SINALIZAÇÃO VERTICAL

Será colocado placas de PARE, em locais a serem determinados pelo Conselho Municipal de estudos de Transito. Sendo que as mesmas serão fixadas em suportes de ferro – canos de aço galvanizado de 2”, parede de 3.2mm, com 3m de comprimento, dos quais 50cm será enterrado e concretado com uma borda de 20cm, para sua prefeita fixação, sendo que as placas serão de chapas galvanizadas, do tipo R1, com 25cm de lado. Ver detalhes em anexo.

Será fixada junto aos entroncamentos das ruas placa de identificação do logradouro. As placas de identificação de logradouro serão padrão prefeitura, em chapa de aço galvanizado com 25x50cm as letras em auto relevo, (letras com 5cm de altura) o fundo da placa será pintado em azul marinho, e as letras na cor branca.



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS

ESTADO DE SANTA CATARINA

### 7. LIMPEZA FINAL DA OBRA

Toda obra deverá ser entregue limpa e desimpedida de entulhos com todas as suas instalações em perfeito funcionamento.

CURITIBANOS, JANEIRO DE 2018



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS

ESTADO DE SANTA CATARINA

MEMORIAL DESCritIVO – PROJETO EXECUTIVO  
PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS  
PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA  
ENDERECO: AVENIDA LUCINDO DOMINGOS GAVA/ RUA AURACÉLIA DE  
ANDRADE LEMOS  
BAIRRO GETÚLIO VARGAS - CURITIBANOS-SC



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS

ESTADO DE SANTA CATARINA

## DADOS GERAIS

Objeto: Av. Lucindo Domingos Gava Trecho II – Rua Auracélia de Andrade Lemos

Tipo: Pavimentação Asfáltica - Concreto Betuminoso a Quente (CBUQ)

Proprietário: Prefeitura Municipal de Curitibanos

Área Total: Av. Lucindo Domingos Gava Trecho II = 2.160,36 m<sup>2</sup>

Rua Auracélia de Andrade Lemos = 980,66 m<sup>2</sup>

Extensão Total: Av. Lucindo Domingos Gava Trecho II = 213,25 m

Rua Auracélia de Andrade Lemos = 122,10 m

## ESPECIFICAÇÕES GERAIS E CONTROLE DE QUALIDADE - CBUQ

O Asfalto será do tipo usinado a quente, mistura feita em usina com quantidades devidamente dimensionado de pó, areia ou filler e emulsão C.A.P. 50/70, disposta em camada de 5,5 cm devidamente compactada (rolo de 15t), com quantidade de ligante de 5,5%. Todos os materiais, preparo, espalhamento e compactação devem ser feitos a temperatura ambiente. É recomendado que em todas as cargas de emulsão que chegar à obra, sejam feitos os seguintes ensaios:

- Viscosidade Saybolt-Furol com aceitação menor ou igual a 20%,
- Resíduo de evaporação – com aceitação menor ou igual a 5%,
- Peneiramento – com aceitação menor ou igual a 20%,
- Carga de partícula – não há tolerância.

Para os agregados serão exigidos ensaios:

- Desgastes Los Angeles,
- Durabilidade,
- Equivalente de areia ou filler,
- Adesividade (método acelerado ou DNIT),
- Granulometria.



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS

ESTADO DE SANTA CATARINA

É condição especial que o serviço seja realizado de modo a satisfazer o projeto no teor da emulsão, à granulometria da mistura de agregado e ao grau de compactação.

Para pavimentos asfálticos, o controle tecnológico é obrigatório, a empresa deverá apresentar laudo técnico de controle tecnológico, e apensado a este, os resultados dos ensaios realizados em cada etapa dos trabalhos, conforme as recomendações constantes nas Especificações de Serviços do DNIT.

Estes resultados serão entregues obrigatoriamente para realização do boletim de medição, juntamente com os diários de obras.

Serão efetuadas extrações de asfalto, de amostras coletadas na pista, após a execução do serviço. Será executada uma determinação a cada 700 m<sup>2</sup> de pista, sendo o mínimo três determinações por rua.

A porcentagem de ligante na mistura deve respeitar os limites estabelecidos no projeto da mistura, devendo-se observar a tolerância máxima de  $\pm 0,3$ .

O controle do grau de compactação - GC da mistura asfáltica será feito, medindo-se a densidade aparente de corpos-de-prova extraídos na pista, por meio de brocas rotativas e comparando-se os valores obtidos com os resultados da densidade aparente de projeto da mistura. Não serão permitidos GC inferiores a 97% ou superiores a 101%, em relação à massa específica aparente do projeto da mistura.

A Espessura da camada deve ser medida por ocasião da extração dos corpos-de-prova na pista, do eixo e dos bordos; antes e depois do espalhamento e compactação da mistura. Admite-se a variação de  $\pm 5\%$  em relação às espessuras de projeto.

Os resultados obtidos nos ensaios do pavimento serão utilizados como referência para o pagamento do serviço de pavimentação asfáltica.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS  
ESTADO DE SANTA CATARINA

1. SERVIÇOS INICIAIS

1.1 SERVIÇOS TOPOGRÁFICOS PARA PAVIMENTAÇÃO

Os serviços de engenharia, compreendem aos serviços de topografia (engenheiro agrimensor/topógrafo), acompanhamento da terraplenagem, regularização do greide, assistência e acompanhamento de todos os serviços realizados na obra (engenheiro civil) com emissão de anotação de responsabilidade técnica (ART).

1.2 PLACA DE OBRA

A obra será identificada através de uma placa metálica, contendo os dados da obra, o prazo de execução, empresa executora, valores do Financiamento e Programa, sendo que a mesma terá dimensões mínimas de 2,50 x 1,00 m na altura. A placa deve ser afixada em local visível, de maior circulação.

2. TERRAPLENAGEM

Compreende-se por terraplenagem o conjunto de operações, para aterro, de descarga, espalhamento, homogeneização, conveniente umedecimento ou aeração, compactação, do material de empréstimo, e para o corte, homogeneização, conveniente umedecimento ou aeração, compactação do leito, transporte dos materiais (bota fora, considerar material a ser transportado de 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> categoria) destinados a:

- a) Construção do corpo do leito;
- b) Construção da camada final de aterro até a cota correspondente ao greide de terraplenagem.
- c) Substituição eventual dos materiais de qualidade inferior previamente retirados, a fim de melhorar as fundações dos aterros e /ou cortes.

Os materiais deverão ser de 1<sup>a</sup> categoria, atendendo a solicitação de projeto.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS  
ESTADO DE SANTA CATARINA

Os materiais para aterro provirão de empréstimos, ou cortes existentes no corpo do leito, devendo estar isentos de matéria orgânicas.

O lançamento do material para construção dos aterros deve ser feito em camadas sucessivas, em toda a largura da seção transversal e em extensões tais que permitam seu umedecimento, ou aeração, e compactação, de acordo com especificações gerais do DNIT. As espessuras das camadas compactadas não deverão ultrapassar 0,30m, e para as camadas finais, essa espessura não deverá ultrapassar 0,20m. O material espalhado será homogeneizado com uso combinado de grade de disco e motoniveladora.

## 2.1 REGULARIZAÇÃO DO GREIDE

O greide da pista deve ser preparado de modo que a pista acabada fique nivelada, com leve cimento, conforme projeto. Todo e qualquer movimento de terra (corte, aterro), com aquisição de terra, e/ou bota fora, referente a obra (nivelamento e regularização do greide) será pôr conta da empreiteira, e esta incluso no orçamento no item 2.Terraplenagem (Regularização do greide).

Para a execução da regularização do leito, inicialmente procede-se a escarificação geral até 0,20m abaixo da cota do projeto. O material espalhado será homogeneizado com uso combinado de grade de disco, motoniveladora e rolo compactador. O teor de umidade dos materiais utilizados na regularização do subleito, para efeito de compactação, deverá estar situado no intervalo que garanta uma boa compactação.

Obs.: Para efeito de verificação do controle pode-se utilizar o Controle Tecnológico e ou Geométrico, conforme DEINFRA, ou DNIT.

Nos serviços de terraplenagem, e regularização do greide esta incluído todos os serviços e equipamentos a boa execução dos mesmos, não aceitando-se aditivo de valor por diferenças de volumes, ou por equipamentos, não especificados nas descrição de execução, considerando-se o serviço pronto.

O equipamento deverá ser aquele capaz de executar os serviços sob as condições especificadas e produtividade requerida.



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS

ESTADO DE SANTA CATARINA

**Obs.:** O material escavado para a execução da drenagem pode ser depositado ao longo da rua para compor o aterro de calçada, sendo este necessário para travar o meio fio.

### 2.2 REMOÇÃO DE ROCHA

Compreende a perfuração e detonação de rocha; sendo incluso neste serviço a perfuração, o cobrimento do material detonado ou a remoção de material e bota fora de material proveniente de remoção.

As firmas interessadas em participar da presente licitação, devem cotar valores unitários do item, servindo de referência para uma possível necessidade de execução destes equipamentos e/ou serviços.

## 3. DRENAGEM

A drenagem será com tubos de concreto, conforme projeto. Toda a rede de drenagem pluvial foi devidamente dimensionada pelo Método Racional, usualmente utilizado para projetos de micro drenagem e pequenas áreas de contribuição.

No valor da drenagem foram considerados os serviços de abertura de valas em solos de 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> categoria (retro escavadeira, e/ou escavadeira hidráulica), bota fora de materiais (de 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> categoria), tubos de concreto, mão de obra de colocação dos tubos, rejunto das juntas dos tubos com massa de cimento e areia, o serviço de reposição de materiais e a compactação destes materiais.

### 3.1 ESCAVAÇÃO DE VALA

As valas deverão ser abertas com equipamento mecânico, obedecendo rigorosamente o projeto construtivo.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS  
ESTADO DE SANTA CATARINA

O fundo das valas deverá ser preparado de forma a manter uma declividade constante, proporcionando apoio uniforme e contínuo ao longo da tubulação. O terreno do fundo das valas deverá estar seco, sendo feita se necessário, uma drenagem prévia.

A locação da tubulação, bocas de lobo e esperas serão conforme projeto e analisadas junto com o Departamento de Engenharia da Prefeitura.

### 3.2 TUBULAÇÃO

A tubulação será de seção circular constituída por tubos de concreto, com diâmetro de 0,30 e 0,40 m, obedecendo na sua fabricação, às prescrições da ABNT.

O recobrimento mínimo da tubulação será de acordo com o diâmetro adotado, conforme projeto.

Os tubos deverão ser rejuntados externa e internamente com argamassa, no traço 1:3, de cimento, areia média.

A declividade do tubo deverá ser de no mínimo de 1%. No assentamento de tubos de concreto deve-se evitar cortá-los deslocando-se as posições das caixas se necessário.

Os tubos deverão ser descidos na vala por processo mecânico, sendo perfeitamente alinhados e nivelados.

### 3.3 CAIXAS COLETORAS, DE LIGAÇÃO E BOCA DE BUEIRO

As caixas coletoras e caixas de ligação serão do tipo padrão prefeitura, em concreto armado (25Mpa), e com grades de ferro. As tampas de concreto bem como as grades, devem resistir ao tráfego local.

As bocas de bueiros deverão ser executadas conforme projeto, em concreto ciclópico, promovendo um deságue adequado para os dispositivos de drenagem, de forma a não ocasionar a erosão do solo e assoreamento da vala existente.



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS

ESTADO DE SANTA CATARINA

Obs: As formas e dimensões das caixas coletoras estão contidas no projeto construtivo.

### 3.4 REATERRO COMPACTADO DE VALA

Nos trechos de passagem da tubulação fora da área de pavimentação (tubulação de deságues) a vala será preenchida com o próprio material de escavação (reaterro). As etapas do reaterro são lançamento, espalhamento, homogeneização do material e controle do teor de umidade, compactação, nivelamento e acabamento.

O Preenchimento das valas, no local compreendido entre o fundo da vala e 0,30 m acima da geratriz superior do tubo, deverá merecer cuidado especial, compactando-se manualmente as camadas de no máximo 0,15 m, com soquete apropriado.

As valas onde se prevê reaterro poderão ser preenchidas com material proveniente da própria escavação, desde que o mesmo seja de boa qualidade, isento de material orgânico, de impurezas e de umidade excessiva.

### 3.5 CAMADA DRENANTE COM BRITA

A tubulação será coberta com brita nº 02 até o pavimento, ver projeto, em todo o trecho que for pavimentado, em ambas as laterais da rua.

## 4. PAVIMENTAÇÃO

### 4.1. SUB-BASE

A Sub-base da pavimentação será de brita Rachão, sendo isento de qualquer material estranho a sua consistência, com 15 cm de espessura compactado.



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS

ESTADO DE SANTA CATARINA

A sub-base deve ser considerada pronta com o transporte do material, serviço e mão de obra de espalhar, e compactação do material. Sendo todos estes serviços inclusos no item 4.1 - Sub Base de Rachão do orçamento.

Conforme especificações de Serviço do Deinfra ES-P 05/16 e 11/16, as espessuras de camadas de Base e Sub-base serão obtidas por nivelamento, antes do espalhamento e depois da compactação, admitindo-se as seguintes tolerâncias, para aceitação dos serviços:

- a) Valores individuais de espessuras, em relação a espessura de projeto da camada:

Sub-base de Rachão:  $\pm 0,02$  m;

Base de Brita Graduada: + 0,02 m a - 0,01 m.

- b) A variação da espessura média da camada, não deverá ser maior que - 0,01 m, em relação a espessura de projeto, tanto para a camada de Sub-base quanto para a camada de base;

Para aceitação de serviço admite-se a variação da largura de + 0,10 m, não sendo admitidos valores inferiores aos previstos em projeto.

O acabamento da superfície será apreciado visualmente, a critério da Fiscalização, pela observação das condições de desempenamento da camada, que deverá ser julgado satisfatório.

Se ocorrer variação superior aos limites mínimos no que diz respeito a espessura, a camada deverá ser escarificada e o serviço refeito com ônus, de execução, exclusivo da Construtora.

Se ocorrer variação na largura da plataforma inferior ao previsto em projeto, a camada deverá ser escarificada e reexecutada numa largura tal que possibilite a operação dos equipamentos especificados, com ônus de execução exclusivo da Construtora.

Em caso de aceitação de camada de Sub-base, dentro das tolerâncias estabelecidas, com espessura média inferior à de projeto, a diferença será compensada, com espessura estruturalmente equivalente, na camada a ser superposta.



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS

ESTADO DE SANTA CATARINA

Para verificação da espessura deverão ser feitas determinações a cada 700m<sup>2</sup>, sendo o mínimo de 03 determinações por rua, variando o terço transversal de ensaio a cada amostragem.

### 4.2. BASE

A base da pavimentação será com brita graduada, com 12 cm de espessura devidamente compactado.

A base deverá estar sem terra, poeira, sendo necessária a sua remoção (quando tiver). Os critérios de aceitação são os mesmos descritos no item 4.1 Sub base.

### 4.3. IMPRIMAÇÃO

A superfície a ser pavimentada será toda imprimada (pintada) com CM-30 ou similar, dando uma perfeita adesão. Nas emendas das superfícies novas e ou velhas, será feito uma pintura de ligação, promovendo uma perfeita adesão.

### 4.4. PINTURA DE LIGAÇÃO

A superfície a ser pavimentada será toda pintada com RR-2C ou similar, dando uma perfeita adesão. A distribuição do ligante deverá ser feita por veículo apropriado ao tipo caminhão espargidor. A mistura não deve ser distribuída quando a temperatura ambiente for inferior a 10° C ou em dias de chuva.

As emulsões asfálticas para pavimentação devem apresentar as características descritas no Anexo A da NORMA DNIT 165/2013 - Emulsões Asfálticas para Pavimentação – Especificação de Material, de modo que em sua utilização seja alcançada a máxima eficiência.



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS

ESTADO DE SANTA CATARINA

### 4.5. PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA - CBUQ

A superfície a ser pavimentada receberá uma camada de 5,5 cm de massa compactada, executada conforme normas do DNIT e DEINFRA. Conforme item 1.

A execução da camada de CBUQ será de acordo com a NORMA DNIT 031/2006 - ES Pavimentos flexíveis - Concreto asfáltico - Especificação de serviço.

O concreto asfáltico produzido deve ser transportado, da usina ao ponto de aplicação, de forma adequada, para que a mistura seja colocada na pista à temperatura especificada. Cada carregamento deve ser coberto com lona ou outro material aceitável, com tamanho suficiente para proteger a mistura.

A distribuição do concreto asfáltico deve ser feita por equipamentos adequados. Caso ocorram irregularidades na superfície da camada, estas devem ser sanadas pela adição manual de concreto asfáltico.

Após a distribuição do concreto asfáltico, tem início a rolagem. Como norma geral, a temperatura de rolagem é a mais elevada que a mistura asfáltica possa suportar, temperatura essa fixada, experimentalmente, para cada caso. A compactação deve ser iniciada pelos bordos, longitudinalmente, continuando em direção ao eixo da pista. Cada passada do rolo deve ser recoberta na seguinte de, pelo menos, metade da largura rolada. Em qualquer caso, a operação de rolagem perdurará até o momento em que seja atingida a compactação especificada. Durante a rolagem não são permitidas mudanças de direção e inversões bruscas da marcha, nem estacionamento do equipamento sobre o revestimento recém – rolado. As rodas do rolo devem ser umedecidas adequadamente, de modo a evitar a aderência da mistura. Os revestimentos recém-acabados devem ser mantidos sem tráfego, até o seu completo resfriamento.

### 4.6. GUIAS / MEIO-FIOS

Os meios fios utilizados serão de concreto pré-moldado dormido (face lisa) rejuntado com argamassa de cimento e areia no traço 1:3, com as seguintes dimensões:



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS

ESTADO DE SANTA CATARINA

Espessura - 10cm

Altura - 30cm

Obs: As peças de meio-fio devem estar perfeitas, não sendo aceitas peças com defeitos e ou com ondulações.

Obs.: Os cortes no asfalto que por ventura sejam necessários para o assentamento do meio-fio e abertura de bocas-de-lobo deverão ser preenchidos posteriormente com CBUQ, não sendo aceito preenchimento com concreto convencional.

### 5. PASSEIO

#### 5.1 REGULARIZAÇÃO E COMPACTAÇÃO MANUAL DE TERRENO

A regularização dos passeios compreende as duas laterais da obra, em uma largura de 1,50 m, e uma altura de 40 cm de corte ou aterro, com a finalidade de promover o deslocamento dos pedestres na calçada, e proteger o meio fio, dando a este estabilidade. A empresa contratada deve considerar os serviços de remoção de terra em locais que por ventura fique acima do nível do meio fio, deixando este nivelado com o mesmo, considerando ainda, todos os serviços de terraplenagem necessários ao perfeito aterro, sendo que a área de calçada deve ficar livre de entulhos ou bota fora da obra, pronta para a circulação de pedestres.

#### 5.2 LASTRO DE BRITA

Em toda a área de passeio que for pavimentado, está previsto a colocação de um lastro de brita de 5 cm de espessura para base da calçada, de forma a evitar o contato direto do concreto com o terreno natural e proporcionar uma base uniforme ao mesmo. A camada deve ser nivelada e levemente compactada, repetindo esta ação até alcançar o nível desejável.



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS

ESTADO DE SANTA CATARINA

### 5.3 PASSEIO DE CONCRETO ALISADO

Numa largura de 1,50 m de calçada (faixa livre) deverá ser executado lastro de concreto simples, desempenado, preparo mecânico com espessura mínima de 7,0 cm. Devem ser executadas juntas de dilatação de madeira, a cada 2,00 metros de comprimento.

As tampas das concessionárias (rede de água, esgoto e telefonia) devem ficar livres para visita e manutenção. O piso construído na calçada não poderá obstruir estas tampas, nem formar degraus ou ressaltos com elas. Nenhum degrau poderá ser feito na calçada.

Todas as calçadas devem apresentar inclinação máxima de 2% no sentido transversal, em direção ao meio-fio e à sarjeta, para escoamento de águas pluviais.

### 5.4 PAIVER PODOTÁTIL

Será executado paiver guia de acessibilidade, com as dimensões de 20 x 20 x 6 cm, a uma largura de 0,40 m no centro da calçada de concreto. A faixa do paiver guia deverá ser colocada em local sem obstáculos.

O paver guia de acessibilidade será assentado sobre fina camada de argamassa de 2 cm, de modo a fixar as peças. A argamassa será lançada sobre o lastro de brita de 5 cm.

Nas esquinas serão executados rebaixamentos da calçada conforme detalhe constante no projeto, para circulação de portadores de deficiência e pessoas com mobilidade reduzida.

O passeio deverá ser executado em acordo com a NBR 9050 – Acessibilidade em edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

## 6. SINALIZAÇÃO

As especificações abaixo, referem-se a fornecimento de materiais e execução de serviços de SINALIZAÇÃO HORIZONTAL / VERTICAL.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS

ESTADO DE SANTA CATARINA

## 6.1 GENERALIDADES

Trata-se de fornecimento de materiais e execução de serviços de Sinalização Horizontal, compreendendo: pintura com tinta acrílica a base de solvente com 0,6 mm de espessura e 10 cm de largura, na cor amarela para os eixos, aplicação mecânica, elaborado conforme manuais de sinalização VERTICAL DE REGULAMENTAÇÃO CONTRAN/DENATRAM, e conforme ABNT 11.862. Os dispositivos auxiliares aplicados ao pavimento da via, junto a ela, ou nos obstáculos, de forma a tornar mais eficiente e segura a operação da via. Constituídos de materiais, formas e cores diversas, dotadas ou não de refletividade, com as funções de:

- incrementar a percepção da sinalização, do alinhamento da via ou de obstáculos à circulação;
- reduzir a velocidade praticada;
- oferecer proteção aos usuários;
- alertar os condutores quanto a situações de perigo potencial ou que requeiram maior atenção.

Conforme orientação do DETRAN-SC e Conselho Municipal de Transito da cidade de Curitibanos.

## 6.2 SINALIZAÇÃO HORIZONTAL – PINTURA VIÁRIA

É um subsistema da sinalização viária que se utiliza de linhas, marcações, símbolos e legendas, pintados ou apostos sobre o pavimento das vias. Tem como função organizar o fluxo de veículos e pedestres; controlar e orientar os deslocamentos em situações com problemas de geometria, topografia ou frente a obstáculos; complementar os sinais verticais de regulamentação, advertência ou indicação.

Tinta acrílica, recomendada para pintura de aeroportos, rodovias e vias urbanas. Suas principais características são: fácil homogeneização, secagem rápida, forte aderência ao pavimento, flexibilidade, ótima resistência à abrasão, perfeito aspecto visual diurno e



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS

ESTADO DE SANTA CATARINA

excelente visualização noturna devido à ótima retenção de esferas de vidro, que será usado na proporção de 400 gramas para cada metro quadrado de pintura.

De acordo com as especificações: NBR 11862. Tinta para Sinalização Horizontal de Resina Acrílica, da ABNT.

### RESISTÊNCIA:

ESPESSURA	VMD	DURAÇÃO
0,6 mm	20.000	24 meses

As ruas serão pintadas com uma faixa central cor amarela – linha simples contínua (LFO-1) com objetivo de delimitar o espaço disponível para cada sentido e indicando que os deslocamentos laterais não são permitidos. A faixa será na largura de 0,10m e a velocidade regulamentada será inferior a 40km/h.

### 6.3 SINALIZAÇÃO VERTICAL

Será colocado placas de PARE, em locais a serem determinados pelo Conselho Municipal de estudos de Transito. Sendo que as mesmas serão fixadas em suportes de ferro – canos de aço galvanizado de 2”, parede de 3.2mm, com 3m de comprimento, dos quais 50cm será enterrado e concretado com uma borda de 20cm, para sua prefeita fixação, sendo que as placas serão de chapas galvanizadas, do tipo R1, com 25cm de lado. Ver detalhes em anexo.

Será fixada junto aos entroncamentos das ruas placa de identificação do logradouro. As placas de identificação de logradouro serão padrão prefeitura, em chapa de aço galvanizado com 25x50cm as letras em auto relevo, (letras com 5cm de altura) o fundo da placa será pintado em azul marinho, e as letras na cor branca.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS  
ESTADO DE SANTA CATARINA

7. LIMPEZA FINAL DA OBRA

Toda obra deverá ser entregue limpa e desimpedida de entulhos com todas as suas instalações em perfeito funcionamento.

CURITIBANOS, JANEIRO DE 2018

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E URBANISMO  
Alexandre Martini  
Alexandre Martini - Eng. Civil  
CREA/SC 3.25623-5

**CONSBRITA CONSTRUTORA DE OBRAS LTDA**

estrada Pessegueirinho, s/n, Km2, Campo da Rocá de Baixo  
CCNSBRITA CONSTRUTORA DE OBRAS LTDA

Estrada Pessegueirinho, s/n, Km2, Campo da Rocá de Baixo  
CNPJ: 06.099.082/0001-50

(49) 3245-1004

Fone: (49) 3245-1004 Endereço Eletronico: consbrita@brturbo.com.br

**EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS N.73/2018**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS**

Curitibanos, 25 de bril de 2018

Av Lucindo Domingos Gava - Av Fernando Damiani

**PLANILHA ORÇAMENTÁRIA**

ITEM	FONTE	DATABASE	CÓDIGO	DISCRIMINAÇÃO DOS SERVIÇOS	UNID	QTDE	CUSTO UNITÁRIO (R\$)	BDI	PREÇO UNITÁRIO(R\$)	PREÇO TOTAL
1.0										
1.1				SERVIÇOS PRELIMINARES	m²	5307,52	R\$ 0,30	19,77%	R\$ 0,36	R\$ 1.910,74
1.1.1	SINAP	set/17	78472	Serviços topográficos para pavimentação	m²	2,50	R\$ 299,98	19,77%	R\$ 359,29	R\$ 898,23
1.1.2	SINAP	set/17	74209/001	Placa de Obra em chapa de aço galvanizado						R\$ 2.808,93
1.2				TERRAPLANAGEM	m²	5307,52	R\$ 1,25	19,77%	R\$ 1,50	R\$ 7.961,28
1.2.1	SINAP	set/17	72961	Regularização de Gleide	m³		R\$ 71,49	19,77%	R\$ 85,62	R\$ -
1.2.2	SINAP	mai/17	5502971	Escavação de vala em material de 3a cat. Com rompedor hidráulico						R\$ 7.961,28
1.3				DRENAGEM	m³	662,24	R\$ 8,00	19,77%	R\$ 9,58	R\$ 6.344,26
1.3.1	SINAP	set/17	90106	Escavação de valas p/drenagem até 1,50m; solo 1ª categoria	PC	130,00	R\$ 38,00	19,77%	R\$ 45,51	R\$ 5.916,30
1.3.2	SINAP	set/17	92805/7796	Tubos conc. D=30cm-mat/colocação	PC	489,00	R\$ 40,00	19,77%	R\$ 47,91	R\$ 23.427,99
1.3.3	SINAP	set/17	92809/7781	Tubos conc. D=40cm-mat/colocação	PC	26,00	R\$ 899,94	19,77%	R\$ 1.077,86	R\$ 28.024,36
1.3.4	COMPOSIÇÃO			Caixas coletoras (c/ grade de ferro)	PC	1,00	R\$ 549,96	19,77%	R\$ 658,69	R\$ 658,69
1.3.5	COMPOSIÇÃO			Caixas de ligação de concreto armado	m³	70,44	R\$ 10,00	19,77%	R\$ 11,98	R\$ 843,87
1.3.6	SINAP	set/17	93379	Reaterro de compactado de vala com material reaproveitado	m³	347,19	R\$ 45,00	19,77%	R\$ 53,90	R\$ 18.713,54
1.3.7	SINAP	set/17	88549	Camada drenante com brita	PC	1,00	R\$ 499,96	19,77%	R\$ 598,80	R\$ 598,80
1.3.8	SINAP	set/17	73856/001	Boca para bueiro simples tubular D=40cm em concreto ciclopô						R\$ 84.527,81
1.4				PAVIMENTAÇÃO						

1.4									R\$ 32.092,92
1.4.1	SINAP	set/17	73817/002 Sub base rachão 15cm compactado	PAVIMENTAÇÃO	m <sup>3</sup>	324,05 R\$ 70,00	19,77%	R\$ 83,84	R\$ 27.168,35
1.4.2	SINAP	set/17	96396 Base compactada de brita graduada e=12cm		m <sup>3</sup>	259,24 R\$ 76,00	19,77%	R\$ 91,03	R\$ 23.598,62
1.4.3	SINAP	set/17	96401 Imprimação betuminosa impermeabilizante CM30		m <sup>2</sup>	2160,36 R\$ 3,00	19,77%	R\$ 3,59	R\$ 7.755,69
1.4.4	SINAP	set/17	72943 Pintura de ligação RR - 2C		m <sup>2</sup>	2220,36 R\$ 1,30	19,77%	R\$ 1,56	R\$ 3.463,76
1.4.5	SINAP	set/17	95997 Capa asfáltica CBUQ 5,5 cm compactada		m <sup>3</sup>	123,82 R\$ 499,00	19,77%	R\$ 597,65	R\$ 74.001,02
1.4.6	COMPOSIÇÃO		Meio fio de concreto pré moldado 10x30x100cm colocado		m	422,00 R\$ 22,00	19,77%	R\$ 26,35	R\$ 11.119,70
1.5									R\$ 147.107,14
1.5.1	COMPOSIÇÃO		PASSEIO						
1.5.2	COMPOSIÇÃO		Corte/aterro, regularização e compactação de passeio h média=40cm		m <sup>3</sup>	251,68 R\$ 12,00	19,77%	R\$ 14,37	R\$ 3.616,64
1.5.3	SINAP	set/17	Lastrô de brita 0,05cm		m <sup>3</sup>	31,46 R\$ 52,00	19,77%	R\$ 62,28	R\$ 1.959,33
1.5.4	SINAP	set/17	94991 Passeio em concreto 7cm, acabamento convencional, não armado		m <sup>2</sup>	461,40 R\$ 28,27	19,77%	R\$ 33,86	R\$ 15.623,00
1.6			93679 Execução de passeio em piso intertravado colorido (piso tátil)		m <sup>2</sup>	167,80 R\$ 45,00	19,77%	R\$ 53,90	R\$ 9.044,42
1.6.1	SINAP	set/17	SINALIZAÇÃO						R\$ 30.243,39
1.6.2	SINAP	set/17	72947 Sinalização horizontal- linhas longitudinais amarelas		m <sup>2</sup>	21,32 R\$ 20,68	19,77%	R\$ 24,77	R\$ 528,10
1.6.3	SICRO	set/17	72947 Sinalização horizontal- Faixa elevada de travessia de pedestres		m <sup>2</sup>	22,27 R\$ 20,68	19,77%	R\$ 24,77	R\$ 551,63
1.6.4	SICRO		5213464 Forn. E implantação de placa A-32B em aço, lado de 0,60m		pç	2,00 R\$ 173,07	19,77%	R\$ 207,29	R\$ 414,58
1.6.5	SICRO		55213145 Forn. E implantação de placa em aço, R1 lado 0,331m		pç	1,00 R\$ 279,98	19,77%	R\$ 335,33	R\$ 335,33
1.6.6	SINAP	set/17	5213401 Forn. E implantação de placa de regulamentação em aço D=0,60m		pç	1,00 R\$ 142,35	19,77%	R\$ 170,49	R\$ 170,49
1.6.7	SICRO	set/17	73916/002 placas de identificação de logradouro		pç	2,00 R\$ 82,99	19,77%	R\$ 99,40	R\$ 198,80
1.7			5213851 Forn. E implantação de suporte metálico galvanizado para placa		pç	5,00 R\$ 185,99	19,77%	R\$ 222,76	R\$ 1.113,80
1.7.1	SINAP	set/17	URBANIZAÇÃO						R\$ 3.312,73
2.0			9537 Limpeza de obras		m <sup>2</sup>	2160,36 R\$ 1,10	19,77%	R\$ 1,32	R\$ 2.851,68
2.1			XAVÉNIA FERNANDO DA MIANI, <i>Assinatura</i>						J 30.418093
2.1.1	SINAP	set/17	SERVÍCIOS PRELIMINARES						R\$ 353,04
2.1.2	SINAP	set/17	78472 Serviços topográficos para pavimentação		m <sup>2</sup>	980,66 R\$ 0,30	19,77%	R\$ 0,36	R\$ 353,04
2.2			74209/001 Placa de obra em chapa de aço galvanizado		m <sup>2</sup>	2,5 R\$ 299,98	19,77%	R\$ 359,29	R\$ 898,23
			TERRAPLANAGEM						R\$ 1.251,27

## CONSBRITA CONSTRUTORA DE OBRAS LTDA

Estrada Pesseguirinho, s/n, Km2, Campo da Roça de Baixo

## CONSBRITA CONSTRUTORA DE OBRAS LTDA

Estrada Pesseguirinho, s/n, Km2, Campo da Roça de Baixo

CNPJ: 06.099.082/0001-50

(49) 3245-1004

Endereço Eletrônico: consbrita@brturbo.com.br

## EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS N.73/2018

## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS

Curitibanos, 25 de abril de 2018

Av Lucindo Domingos Gava - Av Fernando Damiani

## PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

DISCRIMINAÇÃO DOS SERVIÇOS						UNID	QTDE	CUSTO UNITÁRIO (R\$)	BDI	PREÇO UNITÁRIO(R\$)	PREÇO TOTAL
ITEM	FONTE	DATABASE	CÓDIGO								
.0											
.1				SERVÍCIOS PRELIMINARES							
.1.1	SINAP	set/17	78472	Serviços topográficos para pavimentação	m <sup>2</sup>	5307,52	R\$ 0,30	19,77%	R\$ 0,36	R\$ 1.910,71	
.1.1.1	SINAP	set/17	74209/001	Placa de Obra em chapa de aço galvanizado	m <sup>2</sup>	2,50	R\$ 299,98	19,77%	R\$ 359,29	R\$ 898,23	
.1.2				TERRAPLANAGEM	m <sup>2</sup>	5307,52	R\$ 1,25	19,77%	R\$ 1,50	R\$ 7.961,28	
.1.2.1	SINAP	set/17	72961	Regularização de Greide	m <sup>3</sup>	R\$ 71,49	19,77%	R\$ 85,62	R\$ 85,62	R\$ 7.961,28	
.1.2.2	SINAP	mar/17	5502971	Escavação de vala em material de 3a cat. Com rompedor hidráulico							
.1.3				DRENAGEM	m <sup>3</sup>	662,24	R\$ 8,00	19,77%	R\$ 9,58	R\$ 6.244,26	
.1.3.1	SINAP	set/17	90106	Escavação de valas p/drenagem até 1,50m, solo 1 <sup>a</sup> categoria	pç	130,00	R\$ 38,00	19,77%	R\$ 45,51	R\$ 5.916,30	
.1.3.2	SINAP	set/17	92805/7796	Tubos conc. D=30cm-mat/colocação	pç	489,00	R\$ 40,00	19,77%	R\$ 47,91	R\$ 23.427,99	
.1.3.3	SINAP	set/17	92809/7781	Tubos conc. D=40cm-mat/colocação	pç	26,00	R\$ 899,94	19,77%	R\$ 1.077,86	R\$ 28.024,36	
.1.3.4	COMPOSIÇÃO			Caixas coletoras (c/ grade de ferro)	pç	1,00	R\$ 549,96	19,77%	R\$ 658,69	R\$ 658,69	
.1.3.5	COMPOSIÇÃO			Caixas de ligação de concreto armado	m <sup>3</sup>	70,44	R\$ 10,00	19,77%	R\$ 11,98	R\$ 843,87	
.1.3.6	SINAP	set/17	93379	Reaterro de compactado de vala com material reaproveitado	m <sup>3</sup>	347,19	R\$ 45,00	19,77%	R\$ 53,90	R\$ 18.713,54	
.1.3.7	SINAP	set/17	88549	Camada drenante com brita	pç	1,00	R\$ 499,96	19,77%	R\$ 598,80	R\$ 598,80	
.1.3.8	SINAP	set/17	73856/001	Boca para bueiro simples tubular D=40cm em concreto ciclopico							
				PAVIMENTAÇÃO							
1.4											

4.1	SINAP	set/17	73817/002	Sub base rachão 15cm compactado	m <sup>3</sup>	796,12	R\$ 70,00	19,77%	R\$ 83,84	R\$ 66.746,70
4.2	SINAP	set/17	96396	Base compactada de brita graduada e=12cm	m <sup>3</sup>	636,90	R\$ 79,99	19,77%	R\$ 95,80	R\$ 61.015,02
4.3	SINAP	set/17	96601	Impressão betuminosa empermeabilizante CM30	m <sup>2</sup>	5307,52	R\$ 3,00	19,77%	R\$ 3,59	R\$ 19.054,00
4.4	SINAP	set/17	72943	Pintura de ligação RR - 2C	m <sup>2</sup>	5367,52	R\$ 1,30	19,77%	R\$ 1,56	R\$ 8.373,33
4.5	SINAP	set/17	95997	Capa asfáltica CBUQ 5,5 cm compactada	m <sup>3</sup>	296,91	R\$ 49,97	19,77%	R\$ 598,81	R\$ 177.792,68
4.6	COMPOSIÇÃO			Meio fio de concreto pré molhado 10x30x100cm colocado	m	991,00	R\$ 22,00	19,77%	R\$ 26,35	R\$ 26.112,85
									R\$ 359.094,58	
.5										
.5.1	COMPOSIÇÃO									
.5.2	COMPOSIÇÃO									
.5.3	SINAP	set/17	94991	Passeio em concreto 7cm, acabamento convencional, não armado	m <sup>2</sup>	1071,70	R\$ 28,27	19,77%	R\$ 33,86	R\$ 36.287,76
.5.4	SINAP	set/17	93679	Ejecução de passeio em piso intertravado colorido (piso tátil)	m <sup>2</sup>	389,70	R\$ 45,00	19,77%	R\$ 53,90	R\$ 21.004,83
									R\$ 70.243,52	
1.6	SINAP	set/17	72947	Sinalização horizontal- linhas longitudinais amarelas	m <sup>2</sup>	51,12	R\$ 20,68	19,77%	R\$ 24,77	R\$ 1.266,24
1.6.1	SINAP	set/17	72947	Sinalização horizontal- Faixa elevada de travessia de pedestres	m <sup>2</sup>	22,27	R\$ 20,68	19,77%	R\$ 24,77	R\$ 551,63
1.6.2	SINAP	set/17	5213464	Forn. E implantação de placa A-32B em aço, lado de 0,60m	pç	2,00	R\$ 173,07	19,77%	R\$ 207,30	R\$ 414,60
1.6.3	SICRO		55213445	Forn. E implantação de placa em aço, R1 lado 0,331m	pç	4,00	R\$ 279,98	19,77%	R\$ 335,33	R\$ 1.341,32
1.6.4	SICRO		5213440	Forn. E implantação de placa de regulamentação em aço D=0,60cm	pç	1,00	R\$ 141,87	19,77%	R\$ 170,00	R\$ 169,92
1.6.5	SICRO		5213916/002	Placas de identificação de logradouro	pç	10,00	R\$ 82,99	19,77%	R\$ 99,40	R\$ 994,00
1.6.6	SINAP	set/17	5213851	Forn. E implantação de suporte metálico galvanizado para placa	pç	12,00	R\$ 185,99	19,77%	R\$ 222,76	R\$ 2.673,12
1.6.7	SICRO								R\$ 7.410,83	
1.7										
1.7.1	SINAP	set/17	9537	Limpeza-de-óbras	m <sup>2</sup>	5307,52	R\$ 1,10	19,77%	R\$ 1,32	R\$ 7.005,93
2.0									R\$ 7.005,93	
2.1	SINAP	set/17	78472	Serviços topográficos para pavimentação	m <sup>2</sup>	1398,08	R\$ 0,30	19,77%	R\$ 0,36	R\$ 503,31
2.1.1	SINAP	set/17	74209/001	Placa de obra em chapa de aço galvanizado	m <sup>2</sup>	2,5	R\$ 299,98	19,77%	R\$ 359,29	R\$ 898,23
2.1.2	SINAP								R\$ 1.401,53	
2.2	SINAP	set/17	72961	TERRAPLANAGEM	m <sup>2</sup>	1398,08	R\$ 1,20	19,77%	R\$ 1,44	R\$ 2.013,24
2.2.1	SINAP		5502971	Regularização de Greide	m <sup>3</sup>	71,48	R\$ 19,77%	R\$ 85,61	R\$ -	
2.2.2	SICRO			Escavação de vala em material de 3 <sup>a</sup> cat com rompedor hidráulico	m <sup>3</sup>				R\$ 2.013,24	
2.3	SINAP	set/17	90106	DRENAGEM	m <sup>3</sup>	147,00	R\$ 8,00	19,77%	R\$ 9,58	R\$ 1.408,26
2.3.1	SINAP	set/17	92808/7796	Escavação de valas p/ drenagem até 1,50m, solo 1 <sup>a</sup> categoria	pç	40,00	R\$ 38,00	19,77%	R\$ 45,51	R\$ 1.820,40
2.3.2	SINAP			Tubos conc. D = 30cm-mat / colocação						

2.3.3 SINAP	set/17 92809/7781	Tubos conc. D = 40cm-mat /colocação	pç	100,00	R\$ 40,00	19,77%	R\$ 47,91	R\$ 4.791,00
2.3.4 COMPOSIÇÃO		Caixas coletoras (c/grade de ferro)	pç	8,00	R\$ 899,94	19,77%	R\$ 1.077,86	R\$ 8.622,88
2.3.5 COMPOSIÇÃO		Caixas de ligação de concreto armado	pç	549,96	R\$ 19,77%	R\$ 658,69	R\$ -	-
2.3.6 SINAP	set/17	Camada drenante com brita	m³	88,00	R\$ 45,00	19,77%	R\$ 53,90	R\$ 4.743,20
								R\$ 21.385,74
2.4 SINAP	set/17 751817/002	PAVIMENTAÇÃO	m³	209,71	R\$ 70,00	19,77%	R\$ 83,84	R\$ 17.582,09
2.4.1 SINAP	set/17 751817/002	Sub base rachão 15cm compactado	m³	167,76	R\$ 79,99	19,77%	R\$ 95,80	R\$ 16.071,41
2.4.2 SINAP	set/17	Base compactada de brita graduada e=12cm	m³	1398,08	R\$ 3,00	19,77%	R\$ 3,59	R\$ 5.019,11
2.4.3 SINAP	set/17	Imprimação betuminosa impermeabilizante CM30	m²	1458,08	R\$ 1,30	19,77%	R\$ 1,56	R\$ 2.274,60
2.4.4 SINAP	set/17	Pintura de ligação RR- 2C	m³	81,89	R\$ 499,97	19,77%	R\$ 598,81	R\$ 49.036,55
2.4.5 SINAP	set/17	Capa ásfrática CBUQ 5,5cm compactada	m	223,00	R\$ 22,00	19,77%	R\$ 26,35	R\$ 5.876,05
2.4.6 COMPOSIÇÃO		Meio fio de concreto pré-moldado 10x30x100cm/colocado						R\$ 95.859,81
2.5 SINAP								
2.5.1 COMPOSIÇÃO		Corte/aterro, regularização e compactação de passeio h média=40cm	m³	129,87	R\$ 12,00	19,77%	R\$ 14,37	R\$ 1.866,23
2.5.2 COMPOSIÇÃO		Lastro de brita 0,05cm	m³	16,23	R\$ 52,00	19,77%	R\$ 62,28	R\$ 1.010,80
2.5.3 SINAP	set/17	Passeio em concreto 7cm, acabamento convencional, não armado	m²	238,10	R\$ 28,27	19,77%	R\$ 33,86	R\$ 8.062,07
2.5.4 SINAP	set/17	949919 Execução de passeio em piso intertravado colorido (piso tátil)	m²	86,58	R\$ 45,00	19,77%	R\$ 53,90	R\$ 4.666,66
								R\$ 15.605,76
2.6 SINAP		SINALIZAÇÃO	m²	12,66	R\$ 20,68	19,77%	R\$ 24,77	R\$ 313,59
2.6.1 SINAP	set/17	72947 Sinalização horizontal - linhas longitudinais amarelas	m²	22,27	R\$ 20,68	19,77%	R\$ 24,77	R\$ 551,63
2.6.2 SINAP	set/17	72947 Sinalização horizontal-faixa elevada de travessia de pedestres	pç	2,00	R\$ 173,07	19,77%	R\$ 207,29	R\$ 414,58
2.6.3 SICRO	mar/17	5213464 Forn. E implantação de placa A-32B em aço, lado de 0,60m	pç	3,00	R\$ 280,19	19,77%	R\$ 335,58	R\$ 1.006,74
2.6.4 SICRO	mar/17	5213445 Forn. E implantação de placa em aço, R1 lado 0,331m	pç	1,00	R\$ 142,34	19,77%	R\$ 170,48	R\$ 170,48
2.6.5 SICRO	mar/17	5213440 Forn. E implantação de placa de regulamentação em aço D=0,60m	pç	6,00	R\$ 82,99	19,77%	R\$ 99,40	R\$ 596,40
2.6.6 SINAP	set/17 73916/002	Placas de identificação de logradouro	pç	9,00	R\$ 185,00	19,77%	R\$ 221,57	R\$ 1.994,13
2.6.7 SICRO	mar/17	5213851 Forn e implantação de suporte metálico galvanizado para placa						R\$ 5.047,55
2.7 SINAP	set/17	URBANIZAÇÃO	m²	1398,08	R\$ 1,00	19,77%	R\$ 1,20	R\$ 1.677,70
2.7.1 SINAP	set/17	9537 Limpeza da obra						R\$ 1.677,70
								R\$ 682.044,20
		TOTAL GERAL						

11/03/2018

PLANILHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DE IMÓVEIS CONTEMIPLADOS COM MELHORIA DE PAVIMENTAÇÃO				
PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA/PR				
COMISSÃO ESPECIAL PARA FINS DE LANÇAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO DE MELHORIA				
OBRA/SERVIÇO	PAVIMENTAÇÃO ASFÁTICA, DRENAGEM E PASSEIO			
LOGRADOURO:	RUA LUCINDO DOMINGOS GAVA			
EXTENSÃO	478,80m			
VALOR DA OBRA	R\$ 473.892,98			
CONTRAPARTIDA DO MUNICÍPIO	R\$ 473.892,98			
RECURSOS GOVERNO FEDERAL	R\$ 0,00			
NOME DO CONTRIBUINTE	CADASTRO	VALOR TERRITORIAL ANTES DA OBRA	VALOR PREDIAL ANTES DA OBRA	VALOR DO IMÓVEL ANTES DA OBRA
SEBASTIÃO DE OLIVEIRA	246669	64.443,91	67.126,20	R\$ 131.570,11
LUIZ CARLOS STUMPF	246663	28.608,00	60.428,86	R\$ 89.036,86
MATILDE ALVES	246660	22.886,40	120303,22	R\$ 143.189,62
NILSO DOS SANTOS	246555	22.886,40	0,00	R\$ 22.886,40
AVEULINO DE SOUZA FERREIRA	246558	28.608,00	0,00	R\$ 28.608,00
ARCENIO MACIEL	249699	28.608,00	64.501,61	R\$ 93.109,61
VALDEMIR INÁCIO	24654	22.886,40	85.174,73	R\$ 108.061,13
ARI DOS SANTOS	24651	28.608,00	47.512,90	R\$ 76.120,90
MARLI DE OLIVEIRA	24649	57.597,44	74.503,55	R\$ 132.100,99
MARIA ZENITE VELOSO	24645	22.886,40	72.295,09	R\$ 95.181,49
NILTON DOS SANTOS ALVES	24643	28.941,76	93.412,34	R\$ 122.354,10
ANDERSON DE LIZ GARCIA	24640	28.941,76	38.483,60	R\$ 67.425,36
SILVALINA DE SOUZA	250484	28.608,00	98.960,77	R\$ 127.568,77
MARIA JUVILDE DE JESUS	25402	22.028,16	76.971,19	R\$ 98.999,35
WILMAR DA CRUZ	24307	31.468,80	105.714,01	R\$ 137.182,81
Valmir Venturi Matrícula 225654				
Fernanda Carolina Ferreira Matrícula 12408028				
Hercilia Beppler CRECI 20639				
Luis Fernando Dutra Longhi Matrícula 1239090				

PLANILHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DE IMÓVEIS CONTEMPLADOS COM MELHORIA DE PAVIMENTAÇÃO				
PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA/PR				
COMISSÃO ESPECIAL PARA FINS DE LANÇAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO DE MELHORIA				
OBRA/SERVIÇO	PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA, DRENAGEM E PASSEIO			
LOGRADOURO:	RUA LUCINDO DOMINGOS GAVA			
EXTENSÃO	992,00m			
VALOR DA OBRA	R\$ 1.183.373,35			
CONTRAPARTIDA DO MUNÍCPIO	R\$ 1.183.373,35			
RECURSOS GOVERNO FEDERAL	R\$ 0,00			
NO ME DO CONTRIBUINTE	CADASTRO	VALOR TERRITORIAL ANTES DA OBRA	VALOR PREDIAL ANTES DA OBRA	VALOR DO IMÓVEL ANTES DA OBRA
JOSÉ RICARDO BRAULIO	24416	28.608,00	70.641,49	R\$ 99.249,49
IRACEMA DA SILVA SOUZA	24413	28.064,45	63.282,39	R\$ 91.346,84
SANDRA SOUZA PEREIRA	26131	28.608,00	106.626,59	R\$ 135.234,59
ELIANE DE SOUZA CORREA	24411	28.608,00	50.988,03	R\$ 79.596,03
JOVINO DE SOUZA CORREA	24409	28.608,00	50.272,56	R\$ 78.880,56
HÉLIO JOSÉ NUNES DA ROCHA	24406	28.608,00	38.598,75	R\$ 67.206,75
DORALINO RODRIGUES	24402	28.608,00	103.555,44	R\$ 132.163,44
MARCOS ANTONIO TIBES	24400	28.608,00	115.533,44	R\$ 144.141,44
FERNANDO LIPRERI	24396	28.608,00	308.093,69	R\$ 336.701,69
VANDERLEI DOMINGUES FOGAÇA	24392	28.608,00	95.472,36	R\$ 124.080,36
NELSON RODRIGUES	24385	28.608,00	54.554,41	R\$ 83.162,41
GILBERTO SOETT	24382	28.608,00	0,00	R\$ 28.608,00
JOSÉ WILMAR CORREA	24379	31.468,80	107.558,65	R\$ 139.027,45
ALZIRO COUTO CORREA	24420	31.468,80	0,00	R\$ 31.468,80
ADENILSON BARBOSA DOS SANTOS	24460	28.608,00	134.916,77	R\$ 163.524,77
<i>Luis Fernando Dutra Longhi Matrícula 1239090</i>				
<i>Fernanda Carolina Ferreira Matrícula 12408028</i>				
<i>Valmir Venâncio Matrícula 225654</i>				
<i>Heretilo Beppler CRECI 20639</i>				

PLANILHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DE IMÓVEIS CONTEMPLADOS COM MELHORIA DE PAVIMENTAÇÃO				
PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA/NO				
COMISSÃO ESPECIAL PARA FINS DE LANÇAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO DE MELHORIA				
OBRA/SERVIÇO	PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA, DRENAGEM E PASSEIO			
LOGRADOURO:	RUA LUCINDO DOMINGOS GAVA			
EXTENSÃO	724,50 m			
VALOR DA OBRA	R\$ 759.568,97			
CONTRAPARTIDA DO MUNÍCPIO	R\$ 73.205,48			
RECURSOS GOVERNO FEDERAL	R\$ 686.363,49			
NOME DO CONTRIBUINTE	CADASTRO	VALOR TERRITORIAL ANTES DA OBRA	VALOR PREDIAL ANTES DA OBRA	VALOR DO IMÓVEL ANTES DA OBRA
LORIVAL GONÇALVES DE OLIVEIRA	24458	30.753,60	58.770,56	R\$ 89.524,16
GELSON POMMERENING	24457	28.608,00	0,00	R\$ 28.608,00
GELSON POMMERENING	24456	28.608,00	129.366,51	R\$ 157.974,51
LUIZ CARLOS STUMPF	24454	29.084,80	85.281,81	R\$ 114.366,61
DAVI DOS SANTOS COUTO	24442	36.252,06	134.030,96	R\$ 170.283,02
SEBASTIÃO JESUS DE SOUZA - ESPÓLIO	24049	52.867,58	85.174,73	R\$ 138.042,31
IVONETE ALMEIDA	25006	28.608,00	0,00	R\$ 28.608,00
IVONETE ALMEIDA	25003	28.608,00	0,00	R\$ 28.608,00
IVO FERMINO DA SILVA	25000	28.608,00	61.118,95	R\$ 89.726,95
JOSÉ RONALDO ORTIZ	24999	28.608,00	77.387,33	R\$ 105.995,33
VALDINEI DE ALMEIDA	24996	18.326,28	137.642,36	R\$ 155.968,64
ANA CLÁUDIA SANTOS DE SOUZA	24993	20.563,43	184.269,44	R\$ 204.832,87
OSEIAS ALESSANDRO DE SOUZA	249349	57.215,99	281.300,20	R\$ 338.516,19
MARIA FRANCIEU GOIS DE SOUZA	24990	20.025,60	100.311,50	R\$ 120.337,10
VALDIR ANHAIÀ NASCIMENTO	24986	28.608,00	85.016,55	R\$ 113.624,55
Valmir Venturi Matrícula 225654				
Fernanda Carolina Ferreira Matrícula 12408028				
Hercílio Boppeler CRECI 10639				
Luis Fernando Dutra Longhi Matrícula 1239090				

PLANILHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DE IMÓVEIS CONTEMPLADOS COM MELHORIA DE PAVIMENTAÇÃO				
PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA/NOVOS				
COMISSÃO ESPECIAL PARA FINS DE LANÇAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO DE MELHORIA				
OBRA/SERVIÇO	PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA, DRENAGEM E PASSEIO			
LOGRADOURO:	RUA LUCINDO DOMINGOS GAVA			
EXTENSÃO	724,50 m			
VALOR DA OBRA	R\$ 759.568,97			
CONTRAPARTIDA DO MUNÍCPIO	R\$ 73.205,48			
RECURSOS GOVERNO FEDERAL	R\$ 686.363,49			
NOME DO CONTRIBUINTE	CADASTRO	VALOR TERRITORIAL ANTES DA OBRA	VALOR PREDIAL ANTES DA OBRA	VALOR DO IMÓVEL ANTES DA OBRA
PAULINO STAKOVSKI	248227	28.608,00	0,00	R\$ 28.608,00
JOÃO ADAIR DE JESUS	24982	28.608,00	0,00	R\$ 28.608,00
NILSON ALEX RIBAS	24979	28608	0	R\$ 28.608,00
NILSON ALEX RIBAS	24976	31.468,80	98.844,06	R\$ 130.312,86
LORENA MADRUGA DUARTE	24570	30.682,08	0,00	R\$ 30.682,08
UMBELINO BUCZINSKI BASTOS	24568	28.608,00	63.772,75	R\$ 92.380,75
MAICO JONAS FRANCISCO TELES TIRELLI	24563	66.453,23	173.787,37	R\$ 240.240,60
VERENA HILDA BLODORN OLIVEIRA	24567	28.608,00	163.215,64	R\$ 191.823,64
RAFAEL ALVES DOS REIS	24569	28.608,00	92.572,76	R\$ 121.180,76
IRMA MORAES	24572	28.608,00	162.564,49	R\$ 191.172,49
ZENITA RIBEIRO DOS SANTOS	24574	28.608,00	47.454,49	R\$ 76.062,49
PAULINO STAKOVSKI	23987	25.747,20	0,00	R\$ 25.747,20
VALDECIVELOSO	24584	28.608,00	76.915,45	R\$ 105.523,45
LENIR PEREIRA GARCIA	24588	25.747,20	85.997,69	R\$ 111.744,89
IVONEIDE GARCIA RIBEIRO	254181	25.747,20	12.057,62	R\$ 37.804,82
Valmir Venturi Matrícula 225654				
Fernanda Carolina Ferreira Matrícula 12408028				
Hercílio Beppler CRECI 20639				
Luis Fernando Dutra Longhi Matrícula 1239090				

PLANILHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DE IMÓVEIS CONTEMPLADOS COM MELHORIA DE PAVIMENTAÇÃO				
PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBAOS				
COMISSÃO ESPECIAL PARA FINS DE LANÇAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO DE MELHORIA				
OBRA/SERVIÇO	PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA, DRENAGEM E PASSEIO			
LOGRADOURO:	RUA LUCINDO DOMINGOS GAVA			
EXTENSÃO	724,50 m			
VALOR DA OBRA	R\$ 759.568,97			
CONTRAPARTIDA DO MUNÍCPIO	R\$ 73.205,48			
RECURSOS GOVERNO FEDERAL	R\$ 686.363,49			
NOME DO CONTRIBUINTE	CADASTRO	VALOR TERRITORIAL ANTES DA OBRA	VALOR PREDIAL ANTES DA OBRA	VALOR DO IMÓVEL ANTES DA OBRA
JOSÉ ADILSON MORAES DOS SANTOS	24592	28.608,00	108.111,07	R\$ 136.719,07
ILMA MENDES DA PIEDADE	24593	25.747,20	29.969,34	R\$ 55.716,54
JOSÉ ALVES FOGAÇA	24595	20.025,60	83.471,24	R\$ 103.496,84
EMILIO ALVES DE OLIVEIRA	24597	28.608,00	70.882,41	R\$ 99.490,41
ADEMAR PINHO BETTIN	24598	28.608,00	0,00	R\$ 28.608,00
LAU'RINDO STEFFEN DA CRUZ	24600	28.608,00	44.943,05	R\$ 73.551,05
TABINO PATRICIO DA PIEDADE	24565	28.608,00	76.623,19	R\$ 105.231,19
VERA LUCIA AP DE SOUZA MELO	24573	25.747,20	42.205,30	R\$ 67.952,50
EVERALDO PROENÇO FOGAÇA	24576	28.608,00	90.320,85	R\$ 118.928,85
MARCIANO DE CAMARGO FARIAS	24578	28.608,00	107.915,17	R\$ 136.523,17
MARCIANO DE CAMARGO FARIAS	24580	28.608,00	0,00	R\$ 28.608,00
VANDIR DOS SANTOS	24581	28.608,00	41.504,43	R\$ 70.112,43
AURI MAICKON DE CAMARGO FARIAS	24582	28.608,00	51.104,84	R\$ 79.712,84
DILMAR SCHIRMER	24583	28.608,00	98.255,14	R\$ 126.863,14
AURI MAICKON DE CAMARGO FARIAS	24585	28.608,00	113.515,32	R\$ 142.123,32
Valmir Venturi Matrícula 255654				
Fernanda Carolina Ferreira Matrícula 12408028				
Hercílio Beppler CRBCI 20639				
Luís Fernando Dutra Longhi Matrícula 1239090				

PLANILHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DE IMÓVEIS CONTEMPLADOS COM MELHORIA DE PAVIMENTAÇÃO				
PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA/PR				
COMISSÃO ESPECIAL PARA FINS DE LANÇAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO DE MELHORIA				
OBRA/SERVIÇO	PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA, DRENAGEM E PASSEIO			
LOGRADOURO:	RUA LUCINDO DOMINGOS GAVA			
EXTENSÃO	724,50 m			
VALOR DA OBRA	R\$ 759.568,97			
CONTRAPARTIDA DO MUNÍCPIO	R\$ 73.205,48			
RECURSOS GOVERNO FEDERAL	R\$ 686.363,49			
NO ME DO CONTRIBUINTE	CADASTRO	VALOR TERRITORIAL ANTES DA OBRA	VALOR PREDIAL ANTES DA OBRA	VALOR DO IMÓVEL ANTES DA OBRA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBANOS	24586	28.608,00	0,00	R\$ 28.608,00
ADAIBERTO FRANCISCO PROENÇA	247975	28.608,00	0,00	R\$ 28.608,00
ADÃO DE OLIVEIRA DA SILVA	24589	28.608,00	0,00	R\$ 28.608,00
RONALDO LEITE	24591	28.608,00	83.358,77	R\$ 28.608,00
RAFAEL LIZ DE SOUZA	24594	22.028,16	135.698,99	R\$ 111.966,77
LEONILDO SIMÃO WALTRICK	24461	39.336,00	18.030,01	R\$ 157.727,15
LEONILDO SIMÃO WALTRICK	24464	30.992,00	0,00	R\$ 57.366,01
LEONILDO SIMÃO WALTRICK	24467	30.992,00	0,00	R\$ 30.992,00
LEONILDO SIMÃO WALTRICK	24469	30.992,00	0,00	R\$ 30.992,00
GILBERTO SOETT	24472	30.992,00	0,00	R\$ 30.992,00
SIMONE SOETT	24473	30.992,00	0,00	R\$ 30.992,00
VILMAR SOETT	24476	41.958,40	0,00	R\$ 30.992,00
LEANDRO FRANÇA MOTTA	24480	38.144,00	88.165,41	R\$ 41.958,40
SILMARA FRANÇA DA ROCHA	24484	28.608,00	116.419,95	R\$ 126.309,41
RENATO ALVES DE ANDRADE	24488	28.608,00	88.077,62	R\$ 145.027,95
				R\$ 116.685,62
Valmir Venturi Matrícula 225654				
Fernanda Carolina Ferreira Matrícula 12408028				
Hercílio Beppler CRECI 20639				
Luis Fernando Dutra Longhi Matrícula 1239090				

PLANILHA DE AVAIIAÇÃO INDIVIDUAL DE IMÓVEIS CONTEMPLADOS COM MELHORIA DE PAVIMENTAÇÃO				
PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBAOS				
COMISSÃO ESPECIAL PARA FINS DE LANÇAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO DE MELHORIA				
OBRA/SERVIÇO	PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA, DRENAGEM E PASSEIO			
LOGRADOURO:	RUA LUCINDO DOMINGOS GAVA			
EXTENSÃO	724,50 m			
VALOR DA OBRA	R\$ 759.568,97			
CONTRAPARTIDA DO MUNÍCPIO	R\$ 73.205,48			
RECURSOS GOVERNO FEDERAL	R\$ 686.363,49			
<b>NOME DO CONTRIBUINTE</b>	<b>CADASTRO</b>	<b>VALOR TERRITORIAL ANTES DA OBRA</b>	<b>VALOR PREDIAL ANTES DA OBRA</b>	<b>VALOR DO IMÓVEL ANTES DA OBRA</b>
MARCIO JOSÉ NOVAES	24491	28.608,00	93.466,23	R\$ 122.074,23
LIRIANE DE SOUZA SANTOS	24494	28.608,00	78.554,57	R\$ 107.162,57
JOÃO IRINEU MOTA	24495	28.608,00	92.260,95	R\$ 120.868,95
DANIELE APARECIDA GONÇALVES	24497	28.608,00	67.913,81	R\$ 96.521,81
ADEMILSON ALVES DE JESUS	24499	28.608,00	93.466,23	R\$ 122.074,23
ALEXANDRE FARIAS	24500	28.608,00	76.523,41	R\$ 105.131,41
PEDRO PEREIRA DOS SANTOS	24501	28.608,00	109.427,49	R\$ 138.035,49
DIVAIR DE ANHAIA	24504	28.608,00	70.269,15	R\$ 98.877,15
ACÁCIO PEREIRA DE SOUZA	24505	28.608,00	0,00	R\$ 28.608,00
ACÁCIO PEREIRA DE SOUZA	24506	28.608,00	0,00	R\$ 28.608,00
ACACIO PEREIRA DE SOUZA	24507	28.608,00	0,00	R\$ 28.608,00
JULIO CÉSAR DOS SANTOS	24577	24.793,60	55.295,43	R\$ 80.089,03
SEBASTIÃO DE JESUS	24579	28.608,00	0,00	R\$ 28.608,00
<i>Valmir Venturi Matrícula 225654</i>				
<i>Fernanda Carolina Ferreira Matrícula 12408028</i>				
<i>Hercilio Beppler CRECI 20639</i>				
<i>Luís Fernando Dutra Longhi Matrícula 1239090</i>				